

Paulistas
vencem última
prova do
brasileiro
de ciclismo
Página 12

Máfia do "bicho" liquida dono de banca em Lages

Página 7

Casal teve
morte entre as
ferragens de
um Corcel em
acidente na BR
Página 7

Dois empates na rodada sem gols deixam o Joinville na liderança



Em Brusque, jogo ruim e 0 a 0 para Avaí e Paysandu

O Joinville, depois dos dois empates na rodada de ontem, continua como líder do pentagonal. O Avaí segue em segundo. (Pgs 10, 11 e 15)



O Joinville não passou pela retranca do Comerciário e também ficou no 0 a 0

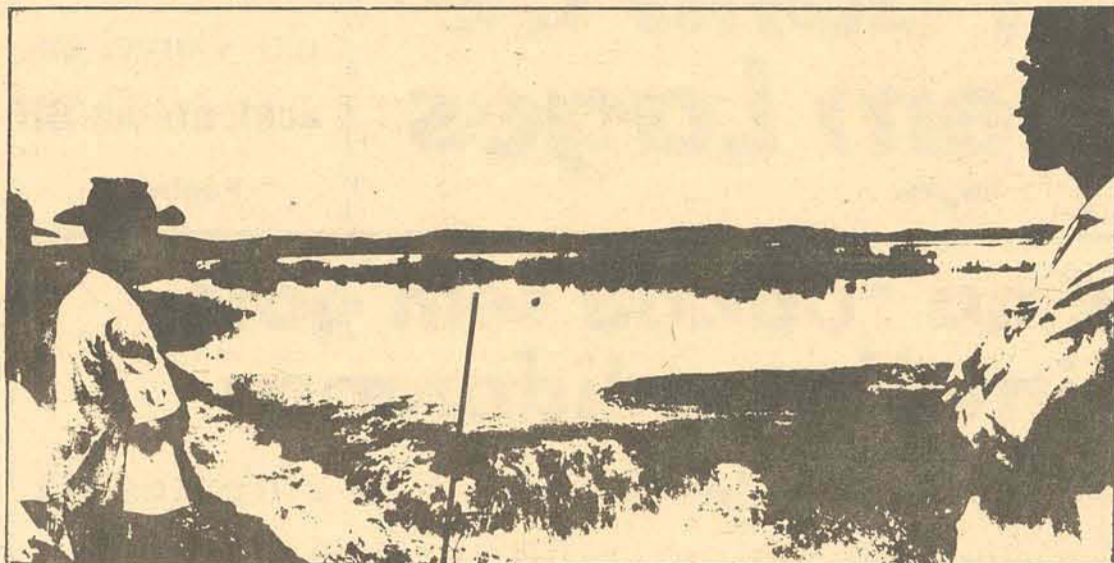


Uma ordeira passeata precedeu a missa que encerrou o encontro de jovens ontem (Pág. Central).

**1.500 jovens
cristãos realizam
encontro na Capital**

O ESTADO
EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 19/09/77 - Ano 63 - Nº 18.823 - Cr\$ 3,00



"Orós", de Fagner: tipo exportação.

Não resta a menor dúvida de que, depois de Orós (lançamento CBS), o próximo passo de Raimundo Fagner será mesmo rumo aos Estados Unidos. E significativamente, este LP (nome da terra natal do cearense Fagner) já que a bênção do talentoso "Bruxo do Som", Hermeto Paschoal, responsável pelos arranjos e regências, além de participar como músico (piano e percussão) e como autor de uma das músicas "Fofoca". A presença de Hermeto, aliás é inconfundível em todas as faixas, e é ele quem dá uma certa unidade ao disco. Também dão força ao trabalho os músicos convidados para a gravação, como Paulinho Braga (bateria e percussão), Chico Batera (percussão), Nivaldo Ornelas (sax), Dominguiños (acordeon) e Mauro Senise

(flauta), entre outros. É provável que Fagner, o "teimoso", "antipático" e "agressivo" Fagner, daqui para frente, acabe passando o "pessoal do Ceará" (Belchior, Ednardo, Rodger e Teti...) pra trás, fazendo um trabalho mais consistente que o deles. Logo Fagner, que, "em termos de cearense", diz ele mesmo, sempre foi "o mais burro". Explica-se: "Sou o mais burro porque nunca quis ser inteligente dentro dessa 'inteligência' que existe aí. O Ednardo e o Belchior são pessoas que já sabem o que querem há muito tempo. Eu sempre vim desesperadamente e angustiadamente, querendo fazer alguma coisa, sem saber que coisa era essa..." Agora, Orós demonstra que ele sabe para onde ir. E está no caminho certo. Quanto a

seu amigo Belchior, está se desgastando nos programas do Silvio Santos, Airto e Lolita e congêneres. "Eu sei que preciso aparecer", diz Fagner, "mas sei também que preciso ser suficientemente inteligente pra me economizar."

Não me interessa ficar fazendo mil programas de televisão, porque desse jeito vou me gastar". Orós, o terceiro disco, talvez seja o divisor de águas na carreira do cantor. O merito, claro, não é só de Hermeto; a voz (pura emoção) de Fagner nunca esteve tão cortante, áspera, gemida, como nas faixas "Cinza", "Flor da Paisagem", "Esquecimento", "Romanza", "Epigrama nº 9" (poema de Cecília Meirelles), "Cebola Cortada" e "Fofoca". Quem duvidar, que ouça este LP. E quem acreditar, também.

Orlando Tambosi

CINEMA

Mais uma semana de pornochanchadas

FUGA NO SÉCULO 23 (Logan's Run) — Ficção científica produzida pela Metro, com certos cuidados de produção, principalmente nos decors e efeitos especiais. A narrativa situa-se em um futuro paradisíaco sem leis, sem obrigações, dotado de maravilhosos inventos técnicos e científicos. Os humanos do século 23 passam a vida jogando, rindo e amando; a cirurgia plástica em estágio altamente evoluído, dando a cada um o aspecto desejado. Entretanto, uma lei única e severa impede que qualquer um possa ultrapassar a idade de 30 anos; os bebês que nascem são produtos de proleta, equilibrando a população, sem que ninguém tenha direito a se tornar velho. Os protagonistas, Michel York e Jenny Agutter, formam um casal que se rebela contra este destino programado e de tempo certo que escapa da gigantesca cidade. O inglês Michael Anderson dirige o espetáculo, que tem ainda as presenças de Richard Jordan, Roscoe Lee Browne, Farrah Fawcett Majors, Michael Anderson Junior, Peter Ustinov. Fotografado por Ernest Laszlo e com música de Jerry Goldsmith.

A AMIGA DE MEU MARIDO — E

um comercial erótico de Pim La Parra, com a presença de Sílvia Kristel; o segundo nesta faixa é **O DIABO DE QUATRO FACES** (Il Diavolo a Sette Facce), reapresentação, inexpressivo suspense erótico, com narrativa pontilhada por crimes e muito sangue. Carrol Baker comparece com o falecido Stephen Boyd e ainda com George Hilton, dirigidos por Osvaldo Civirani, fato que não tem nenhum significado especial.

A pauta da semana tem ainda 3 pornochanchadas nacionais: **O MULHERENGO**, de Fauzi Mansur; **O SEXO DAS BONECAS**, de Carlos Imperial; **TEM ALGUÉM NA MINHA CAMA**, com Pedro Camargo e Francisco Pinto Jr. e Luiz Antonio Pia.

A julgar pela ficha técnica, deverá ser também de mínimo interesse, **OS 4 magníficos** (The Four Magnificent Rascals), produção italiana dirigida por Fran Kramer, com Dean Reed, Pedro Sanchez, Nick Jordan e Sal Borgese.

OS FILMES EM EXIBIÇÃO
O EXPRESSO DE CHICAGO (Silver Streak) de Arthur Hiller, com Gene Wilder, Jill Clayburgh. Ce-



"Fuga no Século 23 (Logan's Run)", de Michael Anderson.

comtur 4-7,45-9,45 horas. 2 horas — **O Resgate**.
TORTURADAS PELO SEXO — nacional, com Tony Vieira e Claudete Jaubert. 18 anos. São José 3-7,45-9,45 horas.

O FLAGRANTE — Nacional, de Reginaldo Farias, com Maria Claudia e Claudio Marzo. 18 anos. Coral 3-8-10 horas.

DIAMANTES (Diamonds) de Menahem Golan, com Robert Shaw, Richard Roundtree. 16 anos. Ritz 5-7,45-9,45 horas.

BRUCE LEE, O ADEUS DO DRAGÃO
O GRANDE BUFALO BRANCO — 16 anos. Roxy 2 e 8 horas.
UM HOMEM, UMA MULHER, de Claude Lelouch, com Anouk Aimé,

Jean Louis Trintignant. 18 anos. Jalisco 8 horas.
SOCORRO... NÃO QUERO MORRER VIRGEM
PANTERA, TIGRE E DRAGÃO EM LUTA MORTAL — 18 anos. Glória 8 horas.
ACONTECEU EM SESSENTA SEGUNDOS — 18 anos. Rajá 8 horas.

Darci Costa

Quinteto Violado, hoje à noite, em praça pública.



O Quinteto se apresenta às 20 horas na Praça Lauro Müller (perto da Beira-Mar Norte).

O Quinteto Violado, cujo trabalho consiste basicamente na preservação das raízes culturais nordestinas e que vem mantendo há seis anos essa tradição de pesquisa, apresenta-se hoje à noite, às 20 horas, na Praça Lauro Müller (junto à Avenida Beira-Mar Norte). O grupo, integrado por Fernando Filizola (viola), Luciano Pimentel (percussão), Marcelo Mello (violão), José Oliveira (flauta) e Toinho Alves (baixo), apresentará músicas de seus seis LPs ("Quinteto Violado", "Berra-Boi", "A Feira", "Folgado", "A Missa do Vaqueiro" e "Antologia do Baiao"), como "Asa Branca", de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, "Vaquejada e Roda de Ciranda", de Marcelo, Toinho e Luciano, "Coisas Novas", "Ladainha" e "Beira de Estrada", de

Luciano e Toinho. Ao todo, 15 composições. O trabalho do Quinteto baseia-se principalmente na poesia, na literatura de cordel, nas cantigas com versos improvisados dos violeiros nordestinos, nas canções, nas aridez do sertão. O resultado: uma música atuante, viva, dinâmica, que fala da dor e da alegria do homem simples; sanguínea, xaxada, chorada, contemporânea; o velho e o novo revistos — essência da cultura brasileira. O show é patrocinado pelo MEC, Funarte, Instituto Nacional de Música, Rede Nacional da Música, Unidade de Assuntos Culturais da Secretaria da Educação e Cultura, Pro-Música e Prefeitura Municipal de Florianópolis, e já foi apresentado em várias cidades brasileiras. Uma boa pedida para esta noite.

AZEREDO ATACARÁ NA ONU AS PRÁTICAS DE PROTECIONISMO NO COMÉRCIO

Ele também vai demonstrar, no dia 26, a impaciência brasileira com a falta de resultados das conferências.

Brasília - O Chanceler Azeredo da Silveira já tem pronto o esboço do discurso que vai pronunciar na ONU, no dia 26, revelando a preocupação do Brasil com o fortalecimento das práticas protecionistas no comércio internacional e demonstrando a sua impaciência com a falta de resultados práticos das conferências que se propõem a solucionar o problema.

Na 32ª Assembléia Geral das Nações Unidas, onde o Ministro das Relações Exteriores do Brasil tem o privilégio - por tradição de ocupar a tribuna em primeiro lugar, haverá quatro principais temas em debate: a crise Oriente Médio, o Desarmamento, a Situação no Sul da África e a Defesa dos Direitos Humanos. Por motivos táticos e também por um compromisso pessoal com o tema, o Chanceler Silveira tende a dar maior ênfase as questões econômicas que motivaram o chamado "Diálogo Norte-Sul", que se arrasta há três anos em Paris.

A presença do Embaixador Silveira em Nova Iorque, para onde viaja no próximo fim de semana, coincide com a nova explosão de medidas protecionistas, a partir de uma ação coordenada dos Estados Unidos e da Comunidade Econômica Européia no setor de importação de

têxteis. Esse exemplo de rompimento unilateral das regras de contrato (o Acordo das Multifibras), ocorrido exatamente nas vésperas da abertura dos debates na Assembléia Geral da ONU, tem o mérito de ilustrar e fortalecer os protestos do Chefe da Delegação Brasileira.

Na orientação do seu discurso, que representa, a cada ano, a melhor oportunidade para que o Brasil exponha as linhas gerais da sua política externa a comunidade internacional, o Embaixador Silveira tem agora o cuidado de medir as referências feitas aos grandes problemas do momento, onde a posição brasileiro não deve definir por um dos lados em choque. A lição de 1975, por exemplo, bastou para fazer o Itamarati cauteloso quanto a abordagem das disputas entre árabes e judeus no Oriente Médio. O voto anti-sionista - pronunciado numa comissão técnica da ONU e, mais tarde, confirmado no plenário da Assembléia Geral, representou o maior tropeço da política externa do Presidente Geisel, com reflexos negativos que o Chanceler até hoje ainda se esforça para contornar. Outro tema de cuidados para o Brasil nessa reunião de Nova Iorque é a questão dos Direitos Humanos.

"A Constituinte é uma fatalidade", afirma Simon.

Porto Alegre - Embora admita que a tese adotada na última Convenção partidária possa cair no vazio em consequência da inviabilidade em realizá-la, o Presidente do MDB gaúcho, deputado Pedro Simon, manifesta estranheza pela reação da Arena, porquanto "a Constituinte é uma fatalidade para a solução dos problemas institucionais do País, mesmo que não seja convocada este ano, nem no próximo".

- Além disso, não estamos saindo a rua para convocar a Constituinte para amanhã, mas, tão somente, iniciando uma campanha de conscientização da opinião nacional para a necessidade de uma Constituinte. Tampouco estamos pensando, com a Constituinte, um acerto de contas, mas antes promover a pacificação da família brasileira, porque sabemos que se pretendêssemos fazer justiça, poderíamos vir a cometer maior número de injustiças do que as que se buscassem reparar.

O dirigente regional do MDB reconhece que face "ao grau de politização da grande maioria do povo brasileiro" o grande desafio com que se defronta seu Partido é popularizar a tese da Constituinte "a ponto de considerar que "esta é a mais difícil tarefa a que se propôs o MDB desde a sua existência".

- E se a campanha pela Constituinte for declarada ilegal?

- Sinceramente, não sei. Mas, para ser mais, objetivo, renovo o pensamento que expus na reunião dos presidentes regionais com a Direção Nacional do Partido, que antecedeu a convenção: se até junho de 78, uma vez mantido, o calendário eleitoral previsto, o Governo não convocar a Constituinte, se imporá a necessidade de uma nova Convenção, antes do recesso de inverno para decidir sobre o que iremos fazer.

Brossard recomenda discrição do MDB frente ao diálogo

Porto Alegre - Por entender que "independentemente do MDB e à revelia da Oposição, o General Geisel pode fazer o que quiser", o Senador Paulo Brossard (MDB-RS) recomenda que, sem que se saiba claramente sobre o que se pretende conversar, a Oposição deve manter-se, em relação ao proposto diálogo político, em atitude de "rigorosa discrição", sob pena de comprometer o crédito e respeitabilidade que adquiriu perante a Nação. Para o Vice-Presidente da Executiva Nacional do Partido de Oposição, o MDB não deve empenhar-se "senão em empresa que for digna da Nação, que vê no MDB o porta-voz de suas aspirações liberais, de sua vocação democrática, de sua ansia de estabilidade política e de paz social, de segurança dentro da Lei, de proscrição do arbítrio".

Pondera Paulo Brossard que "por ato seu, unipessoal, sem chancela de quem quer que seja, o General Geisel pode fazer o que quiser, inclusive alterar, de alto a baixo, a Carta outorgada, como fez em abril. Além disso, após as reformas de abril, qualquer alteração no quadro político-institucional pode ser promovida via parlamentar pela redução do quorum para reformas constitucionais.

Geisel visita obras de sua casa de verão

Rio - Acompanhado de D. Lucy, o Presidente Ernesto Geisel visitou ontem pela manhã as obras de sua casa de veraneio, no Parque Ibmui, em Teresópolis, que deverá ficar pronta dentro de seis meses. Durante a visita, os jornalistas tiveram que ficar a mais de um quilômetro da casa, em virtude do sistema de segurança estabelecido.

O Presidente chegou bem cedo - antes das 7 horas - a Teresópolis, depois de ter pernoitado na casa do Ministro da Aeronáutica, na Ilha do Governador. As 10h45m, deixou o local, rumando diretamente para a base militar do Galeão no Galaxie prateado chapa XV 8916, que foi escoltado por mais seis carros de sua segurança pessoal.

Os agentes de segurança que bloquearam os acessos à casa não sabiam informar se o Presidente Ernesto Geisel e Dona Lucy visitaram também o Presidente da Caixa Econômica, sr. Humberto Esmeraldo Barreto, cuja residência fica bem próxima a que está sendo construída pelo General.

A casa em obras, projetada pelo arquiteto Sérgio Bopp, fica no alto de um morro, sobre um platô escorado por uma cortina de concreto. A vista de todo o vale do Ibmui, que se pode obter do local, é muito bonita.

Obra da Construtora São Fernando de Teresópolis, sob a responsabilidade do Engenheiro Paulo Guimarães Filho, a casa tem dois andares, com cinco quartos (suite) alguns avarandados, dois salões, garagem, além de uma piscina de 5 por 10 metros. Está na fase de revestimento externo, pintura, além de colocação de mais algumas janelas, assoalho e pisos de cerâmica nas cozinhas e banheiros. O teto é em telha estilo colonial.

COLUNA DO CASTELLO

Não é escamoteável o fundo da questão

Brasília - O Presidente da Câmara, deputado Marco Antônio Maciel, não vincula o "aperfeiçoamento democrático" à elaboração de uma nova Constituição. Com isso ele responde ao Presidente do Senado, que se propõe a conduzir a constitucionalização do País e com isso ele procura minimizar o alcance de reformas que, em substância, significam reimplantar o sistema constitucional, cuja vigência ele reconhece ter sido suspensa pelo Ato nº 5. Queremos crer que quando o Senador Portela fala de constitucionalização ele não está pensando num projeto integral de Carta, mas precisamente em escoimar "certos dispositivos da atual Carta". A tentativa do Presidente da Câmara é baixar o tom e reduzir o volume da voz para evitar que se perceba a profundidade de reformas, que terão por objetivo eliminar o arbítrio e restaurar o Estado de Direito.

É possível que a Constituição de 1967, desbastada da Emenda nº 1 e de outros dispositivos de natureza não constitucional, atenda em sua estrutura básica "às exigências da nossa realidade social". Nem por isso se deve deixar de pensar em mudar o que não atende a essas exigências, e o próprio sr. Maciel se incumbem de citar o Ato nº 5, que pode ser revogado mediante o uso pelo Presidente da República das atribuições que lhe são dadas pelo Artigo 182 das disposições transitórias, e dispositivos sobre comissões parlamentares de inquérito e outros que melhor se situariam na legislação interna do Congresso. Ele apenas omite que a inclusão na Constituição de dispositivos regimentais relativos ao Poder Legislativo teve por objetivo precisamente reduzir a autonomia desse Poder e limitar seu campo de ação.

Fala o sr. Maciel na tendência brasileira de acreditar que a edição de normas ou códigos possa mudar a própria realidade. Ora, desse mal padeceram os autores da Emenda nº 1 e os chefes militares que a impuseram à Nação. Eles acreditaram mediante normas supraconstitucionais e constitucionais gerar um estado que, sob a aparência de normas jurídicas, preservava o arbítrio revolucionário e mantinha os demais poderes subordinados à ação discricionária do Presidente da República, mero delegado do sistema militar. Esse estado existe e é o que se chamaria um Estado de Direito Ditatorial, pois à lei se sobrepõe a anti-lei, cuja natureza absorvente anula o potencial das normas instituídas.

O que se pretende com a distensão, a constitucionalização ou o aperfeiçoamento democrático é precisamente voltar ao Estado de Direito Democrático, que o sr. Maciel sabe perfeitamente, até mesmo como Presidente da Câmara, que não existe entre nós. Pretende-se restaurar a autonomia dos poderes da República, seu livre funcionamento e devolver aos cidadãos seus direitos e garantias suspensos pelos atos de exceção. O Presidente poderia facilitar grande parte dessa tarefa revogando o Ato nº 5, mas entende ele que não pode agir assim antes que se inscrevam na Constituição salva-guardas eficazes da segurança. O Presidente, como os homens que dirimiram a controvérsia em 1968, não acredita na eficiência do Estado de Sitjo nem na normalidade baseada em regras incorporadas à tradição constitucional do País.

Não haverá, contudo, segundo os indícios correntes, dificuldades para atendê-lo na formulação de normas especiais, destinadas a atender ameaças emergentes. O curioso é que as fórmulas apontadas são colhidas em experiências estrangeiras, como a francesa e a alemã. Não surgiu ainda nenhuma idéia especificamente brasileira e é provável que nada venha a surgir que atenda ao gosto nacionalizante do Presidente da Câmara dos Deputados. A imaginação criadora é, em toda parte, condicionada pela cultura e pela soma de conhecimentos acumulados. No Brasil, onde não existe tecnologia, não existe igualmente cultura autóctone, a não ser no sentido sociológico da palavra. Todos os nossos modelos, democráticos ou ditatoriais, foram importados por falta de "know how" próprio. A Constituição de 37 era chamada a Polaca, pela sua fonte de inspiração. O sindicalismo imaginado em 63 era um transplante do corporativismo preconizado na península ibérica.

No Brasil, de autenticamente brasileiro, somente os índios que Pedro Álvares Cabral encontrou nas praias da Bahia e que não chegaram a assimilar valores culturais externos para criar uma sociedade evoluída. Pelo contrário, eles involuíram no contacto com as culturas diferentes e tendem a desaparecer. Hoje eles são um resíduo na sociedade nacional.

O aperfeiçoamento das instituições tem de ser feito com o recurso ao arsenal de idéias, normas e modelos elaborados nos países mais cultos e que se mostram adaptáveis à realidade brasileira. Nesse sentido, da incorporação de técnicas de governo estrangeiras, temos experiências a recorrer e a valorizar. Uma delas é a Federação, por cuja incolumidade continua a se bater o sr. Marco Antônio Maciel, aparentemente sem perceber que os usos e costumes do regime a que serve tornaram-na letra morta da Constituição.

Carlos Castello Branco

METALÚRGICOS DECIDEM ESTA SEMANA SE MOVEM AÇÃO CONTRA A UNIÃO

BB dará ênfase à liquidez das empresas nos financiamentos

Brasília - O Banco do Brasil, na análise das propostas de financiamento para capital de giro, passará a dar mais ênfase ao exame da liquidez da empresa, colocando em segundo plano o patrimônio líquido no cálculo da assistência premissível a cada cliente.

A medida está prevista em estudos atualmente conduzidos para rever técnicas e critérios operacionais do Banco, nos quais se incluem também a redução das atuais 80 linhas de crédito internas - sem

contar os fundos e programas especiais operados pelo BB e a gradativa simplificação das instruções e do processo de condução das propostas de empréstimos.

Na área de serviços, a criação do Centro de Processamento de Serviços em Comunicações (CESEC) proporcionará uma redução de 22 por cento da carga de trabalho nas Agências-centro e de 29 por cento nas Agências periféricas, liberando os funcionários qualificados do BB para tarefas mais sofisticadas.

Mercado reage bem a novos modelos de veículos

São Paulo — O vice-presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, José Edgard Pereira Barreto Filho, declarou ontem que o mercado de venda de automóveis, acusa, ao todo, "uma reação, que considero muito boa, em decorrência dos lançamentos de novos modelos de veículos". Essa dinamização começou em setembro.

Edgard Pereira explicou que "até agosto, o consumidor que já possuía seu automóvel simplesmente optou por um processo de conservação, retificando o motor e reparando a pintura. A queda do mercado foi devida a compressão do dinheiro as dificuldades para financiamentos com um prazo menor".

Para Barreto Filho, que também é um dos maiores revendedores de veículos de São Paulo, "a reação nas vendas de veículos poderá ser

acelerada, principalmente após os últimos lançamentos dos modelos para 1978, que ocorrerão até outubro próximo".

— Novos lançamentos podem ser considerados como revitalizadores do mercado de vendas. Posso adiantar que houve um reflexo imediato nas vendas de veículos a partir de agosto, quando começaram a ser conhecidas as novas linhas. Um fato, porém, que está dificultando as vendas é a pequena diferença que há atualmente entre os preços dos carros novos e dos usados.

Essa diferença reduzida está ainda inibindo o mercado de carros usados. Logicamente ninguém se interessará em comprar um veículo usado, quase ao preço de um novo. Isso é óbvio. Só a dinamização dos negócios eliminará esse nivelamento, recolocando os valores reais", concluiu.

São Paulo — Cerca de 90 por cento dos 38 sindicatos dos metalúrgicos do Estado de São Paulo, que representam os interesses de 850 mil trabalhadores, deverão decidir, a partir desta semana, durante assembleia, se moverão ação contra a União, para a recuperação salarial de 34,1 por cento, em virtude da subestimação dos índices do custo de vida de 1973 e 1974. Até quarta-feira, a Federação dos Metalúrgicos, que coordena os sindicatos, concluirá o edital-padrão que oficializará os processos.

A informação é do presidente da Federação dos Metalúrgicos, Argeu Egydio dos Santos, que explicou a elaboração do edital-padrão: "O departamento jurídico trabalha para que o processo seja o mais perfeito possível. Se o governo errou no cálculo dos percentuais em 1973 e 1974, nós não podemos errar a forma de buscar a reparação desse erro. Qualquer dúvida na forma processual dará margem para que a matéria não seja apreciada no seu mérito. E o assunto é matéria nova para o sindicalismo brasileiro".

A Federação dos Metalúrgicos esclareceu que os sindicatos têm autonomia para mover suas ações contra a União, mas segundo Argeu Egydio dos Santos "a maioria das entidades o fará através da Federação, que também realizará o processo em nome dos metalúrgicos não-sindicalizados das pequenas regiões do Estado".

Segundo Argeu Egydio dos Santos informou, os trabalhadores metalúrgicos do Estado atuam principalmente nos setores de automobilismo, autopeças, fundição, galvanoplastia, serralheria, siderúrgica e eletro-eletrônico. Os 850 mil metalúrgicos paulistas representam cerca de 50 por cento do país. A federação foi reconhecida em 1943 e seu presidente está no cargo desde 1974 e sempre esteve ligado também ao sindicato de Ribeirão Preto. Antes de ingressar para o sindicalismo, trabalhava como torneiro mecânico.

O Sindicato dos Metalúrgicos da capital, que foi a primeira entidade sindical do país a decidir pela ação pública contra a união, realizará uma reunião, quarta-feira, entre sua diretoria e a comissão de salários, constituída na última semana por 18 trabalhadores.

O tema da reunião será elaborar os primeiros cálculos do reajuste salarial de 1977 (cuja campanha já foi iniciada) e todo um elenco de reivindicações, entre as quais férias em dobro, o cumprimento do salário substituto, melhores condições de trabalho, fornecimento

pelos empregadores de vestuário para o trabalho e participação dos trabalhadores nas mesas redondas com as empresas. Também cuidarão de detalhes para oficializar a ação popular contra a União, o sindicato da capital marcou sua segunda assembleia para o próximo dia 30.

O metalúrgicos de São Caetano do Sul decidiram em Assembleia Geral, juntar-se ao movimento da federação e dos demais sindicatos da categoria no Estado, na luta pela reposição de 34,1 por cento. Decidiram, também, encaminhar aos empregadores um documento pedindo antecipação salarial de 20 por cento, com base na perda do poder aquisitivo verificado de abril a setembro deste ano.

A diretoria do Sindicato foi autorizada pela Assembleia, que teve a participação de apenas 170 trabalhadores, a mover, na justiça comum, uma ação de perdas e danos, visando a recuperação dos 34,1 por cento. A questão da antecipação e uma norma que se repete todos os anos nesta época, quando o Sindicato emite um documento aos patrões, com base em levantamentos do Dieese (Departamento Intersindical de Estudos Sócio-Econômicos e Estatísticas).

A assembleia de ontem, ocorreu em segunda convocação pois na primeira faltou número legal. Os metalúrgicos foram convocados por edital publicado num semanário local de pequena tiragem, que não revelava claramente a disposição em discutir os 34,1 por cento. Por isso, após algum tumulto marcado por acusações de trabalhadores ao presidente da entidade, sr. João Lins Pereira, a votação praticamente referendou a proposta da mesa no sentido de aderir a movimentação na Federação dos Trabalhadores do Estado.

A decisão do Sindicato de São Caetano de ingressar com uma ação de perdas e danos na justiça comum e diferente da já adotada pelos sindicatos vizinhos - São Bernardo do Campo e Santo André - que desejam pleitear a reposição na Justiça do Trabalho. Para os presidentes desses sindicatos a ação na Justiça Comum significará "discutir o problema em que for indevido. Problemas trabalhistas devem ser discutidos na Justiça competente, que é a Justiça do Trabalho", disse o sr. Luis Inácio da Silva, presidente do Sindicato de São Bernardo do Campo. Pensamento semelhante é o do sr. Benedito Marcilio da Silva, presidente do Sindicato de Santo André, que não acredita na tramitação e solução rápida de um processo desse gênero na Justiça Comum.

Itamaraty satisfeito com as exportações de calcinhas

Brasília - A quota estabelecida nas exportações de calcinhas para a França e de camisas de malha para a Inglaterra, pela CEE, para os últimos quatro meses do ano, foi considerada altamente satisfatória no Itamaraty. Para o Ministério das Relações Exteriores, o melhor seria não haver limites restritivos, mas as perspectivas da negociação desta quota não eram boas.

A quota tornou-se inevitável, já que o Brasil, em um ano, passou de 15º exportador para 3º, o que determinou a aplicação do "princípio de equidade", previsto no acordo multifibras que rege os acordos bilaterais com os países da CEE. Esta medida, além do caráter protecionista do país importador, visa também proteger os exportadores líderes no mercado já sujeitos às restrições e que competiam com um país cujas exportações eram livres.

Há um mês, o principal negociador da CEE, Tran Van Tihn esteve em Brasília, em contatos exploratórios com vistas às negociações do novo acordo bilateral de têxteis, com a comunidade. O novo acordo para 1978 será negociado em fins de outubro em Bruxelas e o sr. Tran Tihn não se mostrou disposto a aceitar a tese de crescimento sensível da indústria têxtil brasileira.

A carta dos estudantes de Recife ao reitor

Recife - A partir de hoje, 10 mil exemplares de uma carta solicitando a reabertura dos Diretórios Acadêmicos e Diretório Central dos Estudantes estarão circulando pelos corredores e salas das universidades Católica de Pernambuco, numa iniciativa do movimento "Década", formado pelos alunos da oposição eleitos no último mês de maio.

O desejo do grupo é conseguir uma maior participação dos estudantes na vida da universidade e tentarão conseguir o maior número possível de assinaturas, com um abaixo-assinado, ir à presença do diretor, Monsenhor Rubem Gondim Lossio, e reivindicar tais aberturas.

Segundo o movimento "Década" - nome escolhido por estar completando 10 anos de ausência da Unicap dos Diretórios - atualmente, na Unicap, os estudantes só são representados nos órgãos colegiados. Significa que não temos entidades estudantis através das quais possamos nos expressar e participar da resolução de nossos problemas comuns".

- Para que isto possa ser entendido - continua - temos que obser-

var que dentro do contexto sócio-econômico regional, a Unicap se expande verticalmente, cresce seu apetite burocrático, avidamente. Este caráter empresarial da Unicap faz que paguemos com taxas anuais cada vez mais altas um precaríssimo ensino, sem as mínimas condições de pesquisa e totalmente desligado de nossa realidade social. E, para garantir este "crescimento", nada mais cômodo que deixar os diretamente interessados - nós, estudantes - sem voz, sem possibilidade de participação no que diz respeito a vida universitária, uma vez que os canais que permitiriam nossa expressão e participação - Diretório Acadêmico e DCE - como é sabido, foram fechados".

Dentro de sua reivindicação os alunos afirmam que "é extremamente curioso que a Unicap - diferentemente da Universidade Federal de Pernambuco, da Universidade Rural de Pernambuco e da Fundação de Ensino Superior de Pernambuco - é a única entidade de ensino superior, no Estado, que não tem observado que a legislação federal prevê o pleno funcionamento de tais órgãos de representação".

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS SECRETARIA DE FINANÇAS GABINETE DO SECRETÁRIO

LICITAÇÃO PARA CONCESSÃO DE BOX DO MERCADO PÚBLICO MUNICIPAL

A Prefeitura Municipal de Florianópolis, faz saber que encontra-se aberta, na Secretaria de Finanças, Licitação para a concessão de uso dos compartimentos (Boxes) nº 31 e 32, sítos à Rua Francisco Tolentino, no Mercado Público Municipal. As propostas deverão ser entregues na Secretaria de Finanças, à Rua Felipe Schmidt, 89, Edifício Santa Catarina, térreo, até as 17:00 horas do dia 26/09/77.

O Edital e demais informações poderão ser fornecidos aos interessados no endereço acima, nos horários das 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00 horas.

Florianópolis, 14 de setembro de 1977.

Lauro Luiz de Andrade
Secretário Municipal de Finanças

Guerrilha acusa etíopes de terem liquidado 70 anciãos numa aldeia

Dayan deixa de mistérios e reinicia viagem a Washington

Após um fim-de-semana de visitas secretas e de um surpreendente retorno a Israel, o chanceler reinicia finalmente sua viagem para os Estados Unidos

TEL-AVIV — O chanceler israelense Moshe Dayan viajou ontem aos Estados Unidos para uma nova série de conversações sobre o Oriente Médio, após um fim-de-semana de visitas secretas à Europa e um surpreendente retorno a Israel. Enquanto Dayan partia para Nova Iorque, o chanceler egípcio Ismail Fahmy, que também é esperado esta semana nos Estados Unidos, dizia antes de sair do Cairo que não é possível chegar a um acordo sobre o Oriente Médio sem a participação da Organização para a Libertação da Palestina (OLP).

Dayan se reunirá hoje com o pre-

sidente Jimmy Carter e com o secretário de Estado Cyrus Vance. Pouco depois, chegarão a Washington seus colegas do Egito e Seira. Considera-se que as conversações de Washington prepararão o terreno para uma série de negociações de paz indiretas entre árabes e israelenses, que coincidirão com o início da assembleia geral da ONU.

Dayan havia projetado viajar sexta-feira passada para os Estados Unidos, mas repentinamente, mudou seu itinerário e foi secretamente a Paris ontem, regressando no mesmo dia a Jerusalém para uma reunião com o premier Me-nahem Begin. "Espero que os aconte-

cimentos registrados durante a visita de Dayan a Europa não tenham implicações desfavoráveis em suas conversações em Washington", disse o primeiro-ministro em uma entrevista por rádio concedida depois da reunião do gabinete.

"Não há nenhum mistério" — acrescentou. O chanceler esteve na Europa para uma visita importante e vai aos Estados Unidos em uma visita ainda mais importante. Decidiu regressar a Israel e me consultar". Embora também tenha qualificado sua reunião com Dayan de "importante", Begin não entrou em detalhes.

Mogadiscio, Somália — Guerrilheiros de origem somali, que combatem na região de Ogaden, no sudeste da Etiópia, acusaram as forças rivais etíopes de chacinar reféns civis na cidade de Jijiga. Em comunicado emitido em Mogadiscio, a Frente Ocidental Somali de Libertação (Fosl) disse que soldados etíopes metralharam 70 anciãos somalis na aldeia de Hadon, a 18 quilômetros de Jijiga, uma importante base etíope de tanques e instalações de radar.

Acrescenta que as vítimas eram respeitáveis membros da comunidade somali de Jijiga e foram assassinados por soldados etíopes em retirada, depois que os guerrilheiros tomaram a cidade há duas semanas. Não foram fornecidos maiores detalhes da suposta chacina e tampouco houve confirmação do fato, pois a Fosl não permite a presença de jornalistas ocidentais nas zonas de combate. Enquanto isso, a Frente informava que os moradores de Jijiga iniciaram a reconstrução da cidade, funcionários da comissão administrativa constituída para governar a comunidade.

Jijiga, a 488 quilômetros de Adis-Abeba, a capital etíope, faz parte do centro montanhoso da Etiópia e se acredita que tenha sido cenário das batalhas mais violentas nos dois meses de guerra no deserto. Apesar dos reiterados comunicados do governo etíope, afirmando que a bandeira tricolor do país ainda tremula em Jijiga, porta-voz da Frente Ocidental Somali de Libertação informou em Mogadiscio que a cidade foi tomada pelos rebeldes após renhidos combates.

Economia da América Latina cresceu em 5% no ano 76

WASHINGTON — A América Latina deixou para trás os efeitos da depressão econômica de meados da década e conseguiu em 76 uma expansão de cinco por cento em seu crescimento econômico. Um informe que o Banco Mundial preparou para sua vigésima-segunda assembleia anual, a ser instalada aqui hoje, contrasta essa situação com o deprimido índice de menos de três por cento conseguido em 1975.

O Banco disse que "a recuperação econômica do Brasil, Chile, Colômbia e dos países da América Central influiu bastante na média da região". Assinala que os níveis de atividade econômica permaneceram relativamente altos no grupo de países exportadores de petróleo, formado pelo Equador, Bolívia, Trinidad e Venezuela, conseguindo-se ali uma razoável estabilidade nos preços.

Entretanto, afirma-se que frente a esses acontecimentos favoráveis "ocorreram mudanças marcadamente negativas na taxa de crescimento interno tanto do Panamá como da Jamaica, que foram afetados pela fraca demanda de seus serviços ou produtos de exportação". O informe observa que no segundo semestre de 76, "a Argentina iniciou um processo de estabilização que, ao terminar o ano, não havia conseguido superar as condições de depressão econômica". Adianta que "o México teve um ano especialmente difícil depois de décadas de rápido crescimento econômico dentro de um clima de estabilidade. A taxa de crescimento esteve muito por baixo da alcançada tradicionalmente". Revela ainda que apenas seis países da região têm uma renda "per capita" superior aos 1.000 dólares.

O general Videla poderá ficar no poder até 1982

BUENOS AIRES — O presidente Jorge Videla poderá continuar em seu cargo até 1982, embora passe para a reserva militar no dia 24 de março de 1979, disse o jornal "La Nación". O comentário sequeenciou insistentes notícias, confirmadas em fontes do Exército, no sentido de que esta força não deseja a modificação, até março de 1979, da atual estrutura de poder.

Em consequência, o general Videla desempenharia até então simultaneamente as funções de presidente da nação e comandante do Exército. O desmembramento das funções é reclamado pela Marinha e pela Aeronáutica, particularmente pela Marinha, mas não se acredita que isso aconteça antes de 24 de março de 1979, quando se completará o terceiro aniversário no poder do atual governo.

Nessa data, devem passar obrigatoriamente para a reserva os atuais comandantes, generais Videla, al-

mirante Emilio Massera e brigadeiro Orlando Agosti. "A médio prazo, finalizado o primeiro triênio do processo com o aparecimento de uma segunda junta militar, cabe imaginar uma segunda e última presidência de Videla por outros três anos, isto é, até 1982, enquanto a realidade não mude de tal maneira que se possa prever outra coisa", diz "La Nación" em seu comentário político dominical.

"E afirmamos que se houver um segundo período de Videla, a partir de março de 1979, será o último, porque haveria um compromisso militar no sentido de que neste processo uma mesma pessoa não poderia exercer o poder executivo por mais de dois períodos", adianta o diário. As Forças Armadas têm prometido um eventual restabelecimento democrático através de uma "convergência civico-militar", mas recusam sistematicamente marcar uma data, pois "há objetivos, mas não prazos".



Banco do Estado de Santa Catarina S.A.

AVISO No. 019/77

TOMADA DE PREÇOS No. 061/77

CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO DA AGÊNCIA DO BESC-ITAPIRANGA-SC

O Banco do Estado de Santa Catarina S/A - BESC, inscrito no CGC-MF sob no. 83.876.003/0001-10, com sede à Praça XV d de Novembro, no. 1, em Florianópolis, Estado de Santa Catarina, torna público que fará realizar no dia 18 (dezoito) de outubro de 1977, às 9:00 (nove) horas, em sua sede, Tomada de Preços para seleção de propostas para construção do prédio da futura Agência do BESC, na cidade de Itapiranga-SC.

INFORMAÇÕES GERAIS

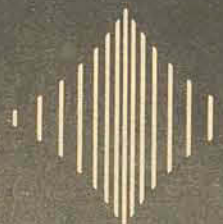
01. A PASTA, contendo o Edital, especificações, detalhes, projetos e demais elementos sobre a licitação poderá ser obtida pelos interessados junto à Gerência Administrativa - GERAD, à Praça XV de Novembro no. 11, Edifício Otilia Eliza, 2º andar, sala 202, no horário das 09 às 11:00 horas e das 15:00 às 17:00 horas, de segunda a sexta-feira, mediante a idenização de Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) recolhida na Agência Central deste Banco, à Praça XV de Novembro no. 1, através de guia a ser retirada na Gerência Administrativa - GERAD.

02. Poderão tomar parte desta licitação somente as firmas com capital integralizado de, no mínimo, Cr\$ 1.000.000,00 (Um milhão de cruzeiros).

A documentação e a proposta deverão ser entregues no Protocolo da Gerência Administrativa, no endereço acima, até às 9.00 (nove) horas do dia 18 (dezoito) de outubro do corrente, em envelopes separados e fechados, contendo na parte externa e frontal, além da razão social da Firma proponente, os dizeres "BANCO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S/A — TOMADA DE PREÇO No. 061/77", o primeiro envelope com o sub-título "DOCUMENTAÇÃO" e o segundo com o sub-título "PROPOSTA".

Florianópolis, 12 de setembro de 1977

Comissão de Concorrência



ENCURTANDO
DISTÂNCIAS

Banda da PM em concurso no Rio

VAMOS PLANTAR

PORQUE PLANTAR

As árvores e as flores embelezam sua casa, valorizam sua propriedade, oferecem abrigo e satisfação para todos.

Sua praia terá sombra e será mais bonita.

Sua rua será mais confortável e sua comunidade mais aprazível.

COMO PLANTAR

1. NÃO EXPONHA as mudas ao vento e ao sol antes do plantio.
2. Controle a formiga antes e depois do plantio.
3. Prepare covas com 20 dias de antecedência do plantio, se possível e de acordo com as mudas que vai plantar: arbustos, 40 centímetros de boca por 40 centímetros de fundo e árvores, no mínimo, 60 centímetros de boca por 60 centímetros de fundo.
4. Divida a terra da cova em duas partes e misture em uma das metades outro tanto de esterco ou composto bem curtidos mais adubo químico, antes de encher a cova.

ONDE PLANTAR

De um modo geral, sempre que houver um espaço livre e solo, você pode plantar. Há sempre uma espécie que se adapta ao vento, ao frio, ao sol, etc. O ideal são os locais não muito secos nem muito úmidos.

Plante na praia, na frente da casa, no quintal, na margem da rua, das estradas, onde for possível.

QUANDO PLANTAR

A ÉPOCA INDICADA PARA O plantio é no fim do inverno ou início da primavera. Para mudas em torrões, qualquer época serve, desde que seguidas as instruções para o plantio e irrigação corretos.



O QUE PLANTAR

A Prefeitura Municipal e o Parque Florestal da Secretaria da Agricultura, dispõem de inúmeras espécies que podem ser escolhidas.

Consulte o técnico do Serviço de Arborização e Jardinagem da Prefeitura.

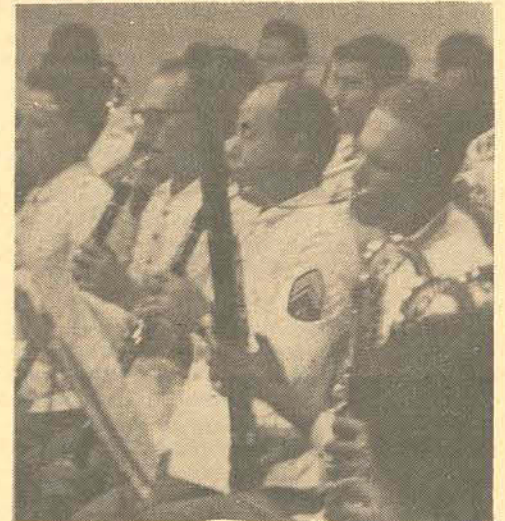
COMO OBTER AS MUDAS

Dia 20 na Secretaria Municipal de Educação, Saúde e Assistência Social - Sesas - Largo Fagundes.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS
GOVERNO DO ESTADO
(Secretaria da Agricultura)

PROGRAMA DE EMBELEZAMENTO DA CAPITAL

Elaborado pela
ACARESC



A Banda da Polícia Militar participará, nesta semana, do Concurso Nacional de Bandas Militares, a ser realizado no Rio de Janeiro, dentro da programação da Semana Carioca de Turismo, tendo, para tanto, seguido na tarde de ontem, pela empresa Auto Viação Catarinense para a cidade de Niterói, onde ficará alojada no quartel do 12º Batalhão de Polícia Militar.

Preparando-se para o certame, na noite da última sexta-feira, sob a regência do Ten-Cel Roberto Kel e com a participação do pianista Peter Schmithausen, foi realizado o ensaio geral, muito aplaudido pelos presentes, entre eles o Cel. Eduardo Dória Sá Fortes, Comandante Geral da PM e o Cel. Zizimo Moreira, Chefe do Estado Maior da Corporação.

Além das peças musicais a escolha dos regentes, serão executadas, obrigatoriamente, as seguintes obras: Primeiro movimento da 5ª Sinfonia, de Beethoven; Overture 1812, de Tchaikovsky e o Primeiro movimento do Concerto em Lá Menor, de Grieg, com Peter Schmithausen executando o solo de piano.

O Concurso Nacional de Bandas Militares é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Turismo do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Educação e Cultura e Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, devendo a Banda da Polícia Militar de Santa Catarina apresentar-se em diversas oportunidades, de 21 a 26 do corrente.

A confirmação da participação da Banda da Polícia Militar deu-se, somente, graças a colaboração de diversos órgãos e entidades, já que o Governo do Estado não dispunha de recursos específicos que possibilitassem a viagem. Desta forma, a participação da Banda da PM no importante concurso, foi garantida com a colaboração da Assembléia Legislativa do Estado, Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina, Federação da Agricultura do Estado de Santa Catarina, todas com sede nesta Capital e a Casa Royal, Associação Filantrópica Teófilo B. Zadrozny, Cremer S.A., Auto Viação Catarinense e Fábrica de Gaitas Hering, estabelecidas em Blumenau.

O GOSTOSO É COMPETIR COM  malhas Hering

Banqueiro de jogo do bicho é morto com seis tiros em Lages

Lages (Sucursal) — Um crime aparentemente premeditado aconteceu na noite do último sábado, aproximadamente às 19h45min, em pleno centro da cidade de Lages, quando o banqueiro de jogo do bicho Ubaldo Dacol, popularmente conhecido por "Dico Dacó", foi alvejado com seis tiros de revólver, calibre 38, por um desconhecido que, após o crime, ainda foi perseguido por populares por aproximadamente um quilômetro, desaparecendo em seguida, sem deixar pistas.

O crime ocorreu quando "Dico Dacó", dirigia-se a um "carteado" (casa de jogos de cartas), existente à rua Correia Pinto, próximo ao Clube Primeiro de Julho, no centro da cidade. Segundo populares que presenciaram a cena, "Dico" — de 50 anos — momentos antes do crime, havia saltado de um automóvel Maverick de sua propriedade e estava subindo uma escadaria, já que o "cassino" está localizado no primeiro andar. No outro lado da rua, um desconhecido identificado apenas pelas roupas pretas que usava, estatura avantajada e bigodes vastos, empunhando um revólver com ambas as mãos, mirou e alvejou o banqueiro que se encontrava já no último lance da escadaria. Quatro projéteis atingiram a vítima pelas costas, enquanto que duas outras balas o atingiram na perna, ao se virar quando se sentiu baleado.

O corpo de "Dico Dacó", já sem vida, foi removido para o necrotério do Hospital Nossa Senhora dos Prazeres, para a autópsia. Até a liberação do corpo, dezenas de populares se concentraram diante do necrotério do Hospital, uma vez que o banqueiro era bem relacionado na cidade. Ainda na noite de sábado, o corpo foi liberado pelo Hospital e velado em Lages. Na manhã de ontem, foi trasladado para Curitibaanos — onde residem os familiares da vítima — sendo sepultado à tarde.

Até o final da tarde de ontem, corriam boatos de que o assassino seria provavelmente, um profissional, contratado no interior do Paraná e que matara a mando de alguém de Lages. Por outro lado, outra versão dizia que um grupo rival no jogo do bicho da região serrana teria decretado a morte de "Dico Dacó", que liderava este tipo de jogo em toda a região, juntamente com dois outros bicheiros de Lages. Entretanto, nenhuma hipótese estava confirmada. Enquanto isso, os policiais locais não comentavam o fato, alegando segredo de investigações e que nada sabem ainda sobre o matador.

Dois mortos num violento acidente de trânsito em Biguaçu

Duas pessoas tiveram morte instantânea, na noite de anteontem na BR-101, proximidades de Biguaçu, quando o carro que ocupavam chocou-se frontalmente contra um caminhão. Os danos materiais foram de elevada monta em ambos os veículos. Uma guarnição do Corpo de Bombeiros do Estreito também esteve no local para atender a ocorrência, por solicitação da Polícia Rodoviária Federal.

Eram aproximadamente 22 horas, quando um Corcel chocou-se frontalmente contra um caminhão Scania-Vabis que transportava produtos inflamáveis. O automóvel estava sendo conduzido pelo comerciante Manoel José de Andrade (48 anos, casado, residente à rua Felipe Neves, 646, Bairro de Fátima). Em sua companhia encontrava-se Maria da Glória Ventura (29 anos, funcionária pública, desquitada, residente na rua geral do Roçado, São José). Os dois morreram no local do acidente.

O motorista do caminhão, Agenor Ehles, resultou com ferimentos generalizados. Por solicitação dos patrulheiros da Polícia Rodoviária Federal, a guarnição ABT-21 do Corpo de Bombeiros deslocou-se para Biguaçu, onde ocorreu o acidente, para a operação de limpeza da pista de rolamento da BR-101, que estava molhada de tinner, um produto utilizado também para mistura de tinta, que é inflamável. Enquanto a Polícia Rodoviária Federal guinchava o Corcel, os bombeiros "lavaram" a pista.

A polícia de Biguaçu não soube informar, na tarde de ontem, a causa do acidente. Há somente o depoimento do motorista do caminhão, mas a polícia aguarda o resultado do laudo que está sendo elaborado pelos peritos. As vítimas foram transportadas para o Instituto Médico Legal, para a efetivação da necropsia e após liberação para sepultamento.

Menor de 12 anos é torturado pela polícia

Os advogados Claudenor Lima e Tobias Granja, de Maceió, denunciaram, ontem, violência policial em Alagoas contra um menor de 12 anos de idade, torturado de cabeça para baixo às vistas de seus pais, para que eles informassem onde se encontrava um elemento acusado de haver matado um delegado de polícia, na semana passada.

Em carta distribuída à imprensa, onde acusam o tenente-coronel Paulo Casado e os capitães João Carlos e Sebastião André, todos da PM, os advogados denunciaram ainda que seis residências foram invadidas pela polícia e seus moradores torturados com "chiques elétricos" e "telefones" — socos nos ouvidos.

bastião André, todos da PM, os advogados denunciaram ainda que seis residências foram invadidas pela polícia e seus moradores torturados com "chiques elétricos" e "telefones" — socos nos ouvidos.

Tóxico:

Polícia Federal divulga resultados da Operação "Martelo - Bigorna"

"Martelo e Bigorna" (o ferreiro dilata o ferro batendo nele com o martelo sobre o bigorna) é a operação que o Departamento de Polícia Federal deflagrou a partir do dia 15 de maio e agora decidiu acelerar, para deter a escalada do tóxico no país, forçado pela presença de drogas em crimes como o da menina Aracelli, em Vitória, o de Ana Lídia, em Brasília, e o mais recente: de Cláudia Lessin, no Rio.

Os agentes da Divisão de Repressão a Entorpecentes, do DPF, estão mobilizados para levantar toda a rede de tóxicos. Eles conhecem os depoimentos dos principais implicados no caso Cláudia e o Diretor da DRE, delegado Fabio Wanderley, espera que o resultado dê ao DPF condições para mais um traço no gráfico sobre a rota, uso e comercialização das drogas.

O delegado acha que o início da dependência de drogas começa com o primeiro traço do cigarro de maconha, "daí passando para outros estágios e outras drogas mais perigosas, como a cocaína e a heroína. No Brasil, a cocaína é que vem depois da maconha". Ao lado, um assessor seu discorda: "não, na alta sociedade a maconha não é começo. É a cocaína, que exige maior poder aquisitivo. Lembre-se que Michel, de acordo com os depoimentos sobre o assassinio de Cláudia, respondeu a um pedido de cigarros de maconha afirmando que maconha é para gente de morro e apresentando cocaína". E esse mesmo assessor que considera a situação de Brasília (quanto às drogas), em termos proporcionais, mais grave do que a do Rio de Janeiro. E explica que tem uma filhinha menor num colégio, onde crianças já fumam maconha.

O Paraguai é apontado pelo Departamento de Polícia Federal como exportador de mais de 50 por cento da maconha apreendida no Brasil. Este, por sua vez, funciona como "rota intermediária" da introdução da cocaína nos Estados Unidos (onde alcança 12 vezes o preço do Rio), depois de abastecidos, através da Bolívia, Peru e Colômbia, os mercados de São Paulo e Rio de Janeiro. Dos Estados Unidos e da Inglaterra o Brasil recebe o "LSD" inclusive pelo correio, e da Argentina o Uruguai importa o "Pervitin".

Em relatório reservado sobre as origens, uso, consumo e tráfico de tóxicos, a Divisão de Repressão a Entorpecentes, do DPF, adverte às autoridades brasileiras sobre esta citação de Lenine: "Desmoralizam a juventude de um país e a revolução estará ganha". E, depois de mapear toda a rota das drogas no país, com um quadro geral da produção local, mostra ao governo a necessidade de fornecer os meios necessários aos órgãos encarregados de sua repressão, "antes que o mal assuma proporções incontroláveis".

O diretor da DRE em Brasília, delegado Fábio Wanderley, um alagoano em cujo estado foi apreendido, este ano, o maior volume de maconha do país (600 quilos), mostra-se preocupado com o aumento das apreensões: de 1971 a 76 somente a Polícia Federal apreendeu 100 toneladas de maconha. Em 76, apreendeu 6,3 toneladas contra 77 toneladas só no primeiro semestre deste ano.

— Estes dados estatísticos — comenta — constituem apenas fortes indícios de seu consumo. Imaginem o que se consumiu no país e que não pôde ser apreendido pela polícia.

As análises feitas sobre a maconha apreendida, nos últimos cinco anos, concluem que mais de 50 por cento dessa apreensão é de maconha proveniente do Paraguai. Diz o relatório da DPF que "a introdução da maconha paraguaia em nosso país tem se manifestado como uma avalanche, utilizando-se das condições e facilidades de nossas fronteiras com aquele país. Tanto os Estados do Paraná como o do Mato Grosso sofrem a influência do tráfico pelas suas fronteiras e é praticamente impossível controlar mais de 1.300 km. de fronteiras contínuas".

O DPF já localizou organizações clandestinas operando em diferentes fases: há brasileiros financiando a compra de sementes para plantio e cultivo em território paraguaio, próximo às fronteiras do Brasil. Quando em época de sua colheita são deslocados elementos da organização para acondicionamento e transporte

para o Brasil, que é realizado em veículos ou aviões que pousam em aeroportos igualmente clandestinos.

Em Mato Grosso, o município de Corumbá de o primeiro ponto de distribuição da maconha, seguindo depois para Cuiabá e Anápolis. Daí, o tráfico é disseminado para diferentes rotas até atingir as grandes áreas de consumo: Goiânia, Brasília, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, além de outros centros. Ponta-Porã constitui outro ponto fronteiriço bastante utilizado para a introdução da maconha paraguaia: o trajeto para sua interiorização alcança Rio Brillante, Dourados, Campo Grande e dali para os diferentes centros consumidores. Há outras rotas para o tráfico da maconha paraguaia: passando pelas localidades de Bela Vista, Jardim, Aquidauana, Rondonópolis e Fátima do Sul, no Mato Grosso, chega às grandes capitais por via rodoviária.

Pelo Paraná, a maconha oriunda do Paraguai se utiliza, preponderantemente, do município de Foz do Iguaçu. Dali segue para Cascavel, Guarapuava, Ponta Grossa, Curitiba, de onde se distribui para São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal e ainda o Rio Grande do Sul. Outro município, Guaira, é ponto inicial de recebimento da maconha paraguaia. De Guaira segue para Umuarama, Cianorte, Paranavaí, Maringá, Londrina, Cornélio Procopio, Jacareizinho e daí ingressa em território paulista, através de Ourinhos, para alcançar, finalmente, os grandes centros de consumo.

Uma outra rota detectada pela Polícia Federal para o tráfico da maconha paraguaia é de Guaira a Londrina, outro importante centro de redistribuição. O tráfico ainda se realiza pelas fronteiras do Rio Grande do Sul, onde foram identificados mais de 10 pontos propícios à introdução da maconha paraguaia. Por aí também passam as anfetaminas e barbitúricos, substâncias sintéticas produzidas clandestinamente em laboratórios situados na Argentina e Uruguai e bastante consumidas no Brasil.

NORTE DO BRASIL

ODPF considera uma "epidemia" a produção brasileira de maconha, que se localiza nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, sobressaindo-se o Maranhão como maior produtor do País: lá, em 1976, foram instaurados 56 inquéritos e indicados 63 traficantes. Só em julho deste ano, agentes do DPF apreenderam, naquele estado, 77 toneladas de maconha. Ao aumento da produção maranhense, o Departamento de Polícia Federal soma "a

contribuição indígena, que também cultiva a maconha, tanto em reservas da Funai, como fora delas, aliada inconscientemente a brancos que adquirem a totalidade da produção, mediante troca de objetos e várias espécies e pouco valor".

A produção das regiões Norte e Nordeste abastece as capitais nordestinas e outros centros como Salvador, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo. São empregados os mais diferentes tipos de transportes, para sua distribuição: veículos particulares, caminhões de carga, ônibus e aviões particulares.

A cocaína integra o grupo das drogas consideradas pesadas, capazes de provocar graves danos físicos no dependente. O Brasil está próximo dos grandes locais de produção: Bolívia e Peru, países considerados como os maiores produtores da folha de coca do mundo. Tanto a Bolívia como o Peru, e ainda a Colômbia, têm inúmeros laboratórios clandestinos para conversão das folhas em cocaína, mediante processo químico.

O Departamento de Polícia Federal aponta o Brasil como ponto de "conexão e reexportação" da cocaína para os Estados Unidos, "além de estar consumindo esta substância em grandes centros, como São Paulo e Rio de Janeiro". Já foi detectado laboratório clandestino no litoral fluminense, pelo que conclui o DPF haver indícios de fortes organizações agindo no transporte de pasta de coca para São Paulo e Rio. Nestes locais, a pasta de coca é convertida em cloridrato de cocaína e depois é fracionada e comercializada.

COCAINA

Segundo o relatório da Divisão de Repressão a Entorpecentes, a pasta de coca ou a própria cocaína é traficada para o Brasil através da extensa fronteira, principalmente da Bolívia, "de onde se originam as maiores quantidades": somente com este país os limites internacionais atingem nada menos de 3 mil 126 kms, isto sem se falar nas fronteiras entre o Peru e a Colômbia, que, somadas, atingem um total de 7 mil 764 km. Com base nesse quadro e devido as deficiências de uma fiscalização mais rigorosa nas fronteiras, o DPF presume que "tudo nos leva a crer que o tráfico de cocaína para nosso país, e para os Estados Unidos, utilizando-nos como rota intermediária, se processa com relativa facilidade. A grande aceitação da cocaína em centros como o Rio e São Paulo tende a crescer face o bom preço proporcionado ao traficante: no Mato Grosso ainda se consegue o quilo por Cr\$ 80 mil, que é vendido no Rio a Cr\$ 400 mil. Em Nova Iorque, onde em 1976 existiam mais de 600 mil dependentes de drogas, o quilo de cocaína alcança o preço de 330 mil dólares (quase Cr\$ 5 milhões).

Os traficantes que operam em território boliviano e brasileiro utilizam geralmente o trecho Cochabamba ou Santa Cruz de La Sierra e daí atingem Corumbá, no Brasil, para depois chegarem a Campo Grande, sendo a cocaína depois redistribuída para São Paulo e Rio de Janeiro. Conta o relatório da DPF que "as alternativas são inúmeras e temos detectado que os traficantes têm também se utilizado da rota que, partindo de Cochabamba, atinge Bela Vista, esta localizada na faixa de fronteira, e daí por Jardim, Aquidauana, Rondonópolis, Fátima do Sul, para finalmente alcançar São Paulo e Rio".

A concentração, a passeata e a missa dos jovens cristãos

Reportagem de *Lourenço Cazarre e Cesar Valente*
Fotos de *Rivaldo Souza*.

Reunidos no auditório do Colégio Imaculada Conceição, cerca de 1.200 jovens ligados a paróquias da Arquidiocese apresentaram, das 14h30min às 16 horas, os resultados de seus trabalhos. Durante os últimos três meses os jovens estudaram um assunto específico, todos eles ligados a problemas da juventude e sua participação social. Os trabalhos foram apresentados em forma de relatórios, projeção de slides e até meios auxiliares, como o executado pela paróquia do Estreito, que usou jogral.

Os 20 grupos de jovens da Ilha apresentaram o tema "Juventude atual e grupos de jovens". Os jovens ligados as paróquias do Estreito trabalharam sobre o assunto "O jovem cristão na sua comunidade paroquial". Quatro cidades vizinhas, ligadas a Arquidiocese, estavam presentes: Itajaí, que teve como tema "O jovem e sua missão em Itajaí"; Brusque com o assunto "O jovem e a realidade de Brusque"; em Tijucas: "O jovem e sua falta de expressão no Vale do Rio Tijucas"; e "O grupo de jovens e sua comunidade", foi a pesquisa dos jovens de Santo Amaro.

seguir dão definições do homem do campo: "O que colhe o fruto, o que não come o fruto". Funeral do Lavourador, foi a segunda música. Depois de mencionar a falta de habitações, os jovens cantaram: "Moro onde não mora ninguém".

Quando os jovens falavam na vinda do homem do campo para a cidade, o coro respondia: "Em Santa Catarina governar e encurtar distâncias".

Em meio a risadas, todos os jovens cantaram o estribilho. Os atores dizem que vieram para a capital por terem ouvido propaganda no rádio: "É gostoso viver aqui. Vou chegar na terra de sol e mar".

— Antes eu era colono, matuto, agora sou favelado", diz um ator e acrescenta: "Eu sou a favela, eu faço a favela". O coro responde, cantando: "O Brasil é feito por nós".

E assim prossegue o jogral, aliando músicas ao texto, onde são mencionados os problemas. No setor de trabalho, falam dos operários da construção civil, acompanhados pelo coro que canta "Construção", de Chico Buarque.

Quando falam em futebol, o coro responde: "Pra frente, Brasil, salve a seleção". Ao mencionar o problema da fome, respondem com a letra do "Comedor de Gilete". Depois de mencionar uma série de doenças e problemas sociais como a prostituição, os atores recebem como resposta a música "Gente Humilde", de Garoto, Chico Buarque e Vinícius.

Quando falam em futebol, o coro responde: "Pra frente, Brasil, salve a seleção". Ao mencionar o problema da fome, respondem com a letra do "Comedor de Gilete". Depois de mencionar uma série de doenças e problemas sociais como a prostituição, os atores recebem como resposta a música "Gente Humilde", de Garoto, Chico Buarque e Vinícius.

Quando falam em futebol, o coro responde: "Pra frente, Brasil, salve a seleção". Ao mencionar o problema da fome, respondem com a letra do "Comedor de Gilete". Depois de mencionar uma série de doenças e problemas sociais como a prostituição, os atores recebem como resposta a música "Gente Humilde", de Garoto, Chico Buarque e Vinícius.

Quando falam em futebol, o coro responde: "Pra frente, Brasil, salve a seleção". Ao mencionar o problema da fome, respondem com a letra do "Comedor de Gilete". Depois de mencionar uma série de doenças e problemas sociais como a prostituição, os atores recebem como resposta a música "Gente Humilde", de Garoto, Chico Buarque e Vinícius.

"Os jovens têm destrancado a Igreja"

As atividades com jovens desenvolvidas pela religião católica se dividem em duas: os grupos e movimentos. A explicação é do padre José Edgar de Oliveira, da assessoria religiosa ao Movimento da Juventude Arquidiocesano. Há 18 anos atuando com jovens, ele viu crescer o número de grupos ligados a arquidiocese nestes seis últimos anos, desde que assumiu sua função, de pouco mais de 30 para os atuais 153.

pal função de um grupo de jovens é propiciar o surgimento de lideranças. Outra explicação para a atividade grupal é dada pelo religioso: "O grupo humano e o lugar ideal para a evangelização".

Alem dos grupos que se formam da união dos jovens de determinadas paróquias, na área de juventude a igreja conta ainda com os movimentos. Emaus, escotismo, bandeirantismo, encontrismo e juventude franciscana são alguns destes.

Nos movimentos o que se visa é a manutenção do movimento mesmo, fortalecidos através dos encontros de participação.

Enquanto nos movimentos o objetivo principal é o fortalecimento da religiosidade e da fé, nos grupos os assuntos mais sociais e humanos ficam em primeiro plano.

— Problemas com a família, namoro, tóxico, integração social, participação social, problemas sociais e econômicos —, são, como diz Edgar de Oliveira, os principais abordados pelos jovens.

— Os jovens têm alcançado um de seus objetivos que é destrancar a igreja católica, que estava fechada como uma arca. Eles querem maior participação — explica o sacerdote. No caso específico dos grupos de jovens, Edgar diz "somos procurados por adolescentes que buscam uma resposta para seus problemas e ansiedades pessoais. A maioria dos que nos procuram dizem: a gente não sabe para onde ir".

Confirme o sacerdote, a principal



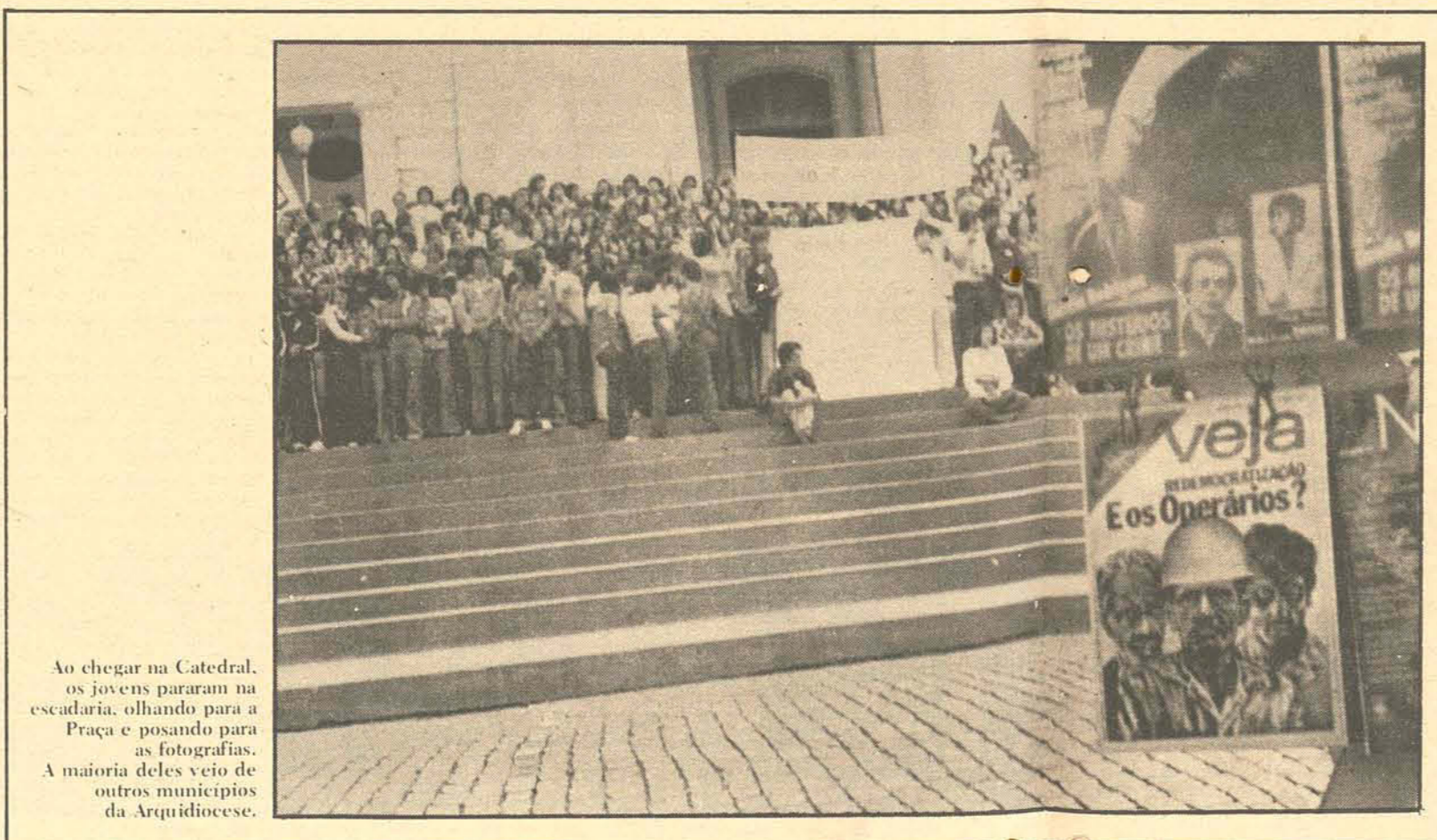
Quase 1.500 jovens católicos se reuniram na tarde de ontem, no auditório do Colégio Imaculada Conceição,

para apresentação dos trabalhos efetuados por grupos de jovens das cidades ligadas a Arquidiocese de Florianópolis, durante Jornada de Estudo e Concentração da Juventude.

Depois de assistir a apresentação dos temas, estudados nos três últimos meses, os jovens se dirigiram para a catedral, onde foi realizada uma missa, oficiada pelo arcebispo Dom Afonso Niehues.

Os jovens saíram juntos do Colégio Imaculada Conceição, na rua São Francisco e vieram caminhando,

numa massa compacta até a catedral. Os jovens entoavam o hino da república, especialmente o refrão: "Liberdade abra suas asas sobre nós".



Ao chegar na Catedral, os jovens pararam na escadaria, olhando para a Praça e posando para as fotografias. A maioria deles veio de outros municípios da Arquidiocese.

Na tarde de domingo, 1.500 jovens nas ruas

Os jovens da Jornada e Concentração da Arquidiocese saíram juntos do Colégio Imaculada Conceição e se dirigiram à Catedral pela rua Tenente Silveira, enchendo a rua. Caminhando lentamente e cantando, eles causavam espanto aos que passavam e aos ocupantes dos veículos que eram impedidos de passar pela rua. Nas calçadas pessoas também paravam sem entender

muito bem o que estava acontecendo. Alguns pensavam em passeata de estudantes, mas as faixas falavam no cinquentenário da arquidiocese, na união dos jovens, sem nenhuma alusão a palavras de ordem que em geral animam as passeatas estudantis que têm acontecido no país ultimamente.

A medida em que se aproximavam da Praça XV, o

número de curiosos começou a aumentar e apesar de ser domingo um pequeno engarrafamento começou a se formar. Ao passar ao lado do Palácio Rosado, eles cantavam uma das músicas que depois seria cantada durante a missa e que utilizava em um dos seus versos o refrão do Hino da Proclamação da República: "Liberdade, Liberdade, Abre as

Asas Sobre Nós". Ao chegar na escadaria da Catedral, eles se concentraram, de frente para a praça, cantaram mais algumas músicas, posaram para os fotógrafos e para a televisão e depois entraram para iniciar a celebração. O arcebispo e os oito sacerdotes que concelebraram ficaram à porta da Catedral até que todos entrassem. Eles foram os últimos a entrar.



O auditório do Colégio Imaculada Conceição esteve completamente lotado durante a apresentação dos relatórios

O centro da cidade ficou movimentado com a presença dos jovens com suas faixas e bandeiras



Na missa, o coro:

"o momento não é de festa"

A missa de encerramento da Jornada e Concentração de Juventude foi realizada com a Catedral completamente lotada pelos participantes. O arcebispo Dom Afonso Niehues, mais oito sacerdotes presidiram a cerimônia, que durou quase duas horas.

Utilizando-se de muitos textos escritos especialmente para a ocasião e músicas com letras que obedeciam ao tema de conhecimento da realidade, os jovens fizeram uma missa diferente das comuns.

Cantando o estribilho "Nossa Juventude já não crê no amanhã porque lhe tiraram a história da mão. O momento não é de festa meu irmão", os cerca de 1.500 participantes iniciaram a cerimônia. O arcebispo, logo no início, referindo-se à concentração da qual eles saíram, disse que "acaba-

mente normal no mundo de hoje?"

Mais tarde, na homilia (sermão), Dom Afonso dirigiu-se com entusiasmo à numerosa assistência, citando inicialmente palavras do papa Paulo VI dirigidas aos jovens no domingo de Ramos deste ano, situando as angústias e aspirações de hoje. Disse o arcebispo que "o jovem sente as angústias, ele grita, ele explode porque vê que algo está errado no mundo e ele (o jovem) gostaria que tudo fosse certo".

Conclamando a juventude a ser sempre sinal de esperança, fraternidade e paz, Dom Afonso disse que "não podemos esmorecer, deixar de lutar, deixar de caminhar na direção de um mundo melhor, de uma sociedade melhor, mais bem construída". Ao final ele apontou a figura de Cristo como a

mente normal no mundo de hoje?"

Mais tarde, na homilia (sermão), Dom Afonso dirigiu-se com entusiasmo à numerosa assistência, citando inicialmente palavras do papa Paulo VI dirigidas aos jovens no domingo de Ramos deste ano, situando as angústias e aspirações de hoje. Disse o arcebispo que "o jovem sente as angústias, ele grita, ele explode porque vê que algo está errado no mundo e ele (o jovem) gostaria que tudo fosse certo".

Conclamando a juventude a ser sempre sinal de esperança, fraternidade e paz, Dom Afonso disse que "não podemos esmorecer, deixar de lutar, deixar de caminhar na direção de um mundo melhor, de uma sociedade melhor, mais bem construída". Ao final ele apontou a figura de Cristo como a

mente normal no mundo de hoje?"

Mais tarde, na homilia (sermão), Dom Afonso dirigiu-se com entusiasmo à numerosa assistência, citando inicialmente palavras do papa Paulo VI dirigidas aos jovens no domingo de Ramos deste ano, situando as angústias e aspirações de hoje. Disse o arcebispo que "o jovem sente as angústias, ele grita, ele explode porque vê que algo está errado no mundo e ele (o jovem) gostaria que tudo fosse certo".

Conclamando a juventude a ser sempre sinal de esperança, fraternidade e paz, Dom Afonso disse que "não podemos esmorecer, deixar de lutar, deixar de caminhar na direção de um mundo melhor, de uma sociedade melhor, mais bem construída". Ao final ele apontou a figura de Cristo como a

mente normal no mundo de hoje?"

Mais tarde, na homilia (sermão), Dom Afonso dirigiu-se com entusiasmo à numerosa assistência, citando inicialmente palavras do papa Paulo VI dirigidas aos jovens no domingo de Ramos deste ano, situando as angústias e aspirações de hoje. Disse o arcebispo que "o jovem sente as angústias, ele grita, ele explode porque vê que algo está errado no mundo e ele (o jovem) gostaria que tudo fosse certo".

Conclamando a juventude a ser sempre sinal de esperança, fraternidade e paz, Dom Afonso disse que "não podemos esmorecer, deixar de lutar, deixar de caminhar na direção de um mundo melhor, de uma sociedade melhor, mais bem construída". Ao final ele apontou a figura de Cristo como a

mente normal no mundo de hoje?"

Mais tarde, na homilia (sermão), Dom Afonso dirigiu-se com entusiasmo à numerosa assistência, citando inicialmente palavras do papa Paulo VI dirigidas aos jovens no domingo de Ramos deste ano, situando as angústias e aspirações de hoje. Disse o arcebispo que "o jovem sente as angústias, ele grita, ele explode porque vê que algo está errado no mundo e ele (o jovem) gostaria que tudo fosse certo".

Conclamando a juventude a ser sempre sinal de esperança, fraternidade e paz, Dom Afonso disse que "não podemos esmorecer, deixar de lutar, deixar de caminhar na direção de um mundo melhor, de uma sociedade melhor, mais bem construída". Ao final ele apontou a figura de Cristo como a

mente normal no mundo de hoje?"

Mais tarde, na homilia (sermão), Dom Afonso dirigiu-se com entusiasmo à numerosa assistência, citando inicialmente palavras do papa Paulo VI dirigidas aos jovens no domingo de Ramos deste ano, situando as angústias e aspirações de hoje. Disse o arcebispo que "o jovem sente as angústias, ele grita, ele explode porque vê que algo está errado no mundo e ele (o jovem) gostaria que tudo fosse certo".

Conclamando a juventude a ser sempre sinal de esperança, fraternidade e paz, Dom Afonso disse que "não podemos esmorecer, deixar de lutar, deixar de caminhar na direção de um mundo melhor, de uma sociedade melhor, mais bem construída". Ao final ele apontou a figura de Cristo como a

Os dois times jogaram mal. Para empatar de zero a zero



Aos 6 minutos, Danilo fez defesa parcial e a bola bateu no travessão



Balduino concluiu mal um lançamento de Almir, no segundo tempo, com o goleiro do Paysandu batido.

O Avai de Danilo; Orivaldo, Chico Botelho, Veneza e Cacá; Almir, Balduino e Renato Sá (Lourival); Ademir, Néia (Otacilio) e Lico, não conseguiu passar de um empate em zero a zero ontem em Brusque, com o Paysandu de Benício; Haroldo, Mário Sérgio, Boing e Almir; Rui (Ferreira), Sabará e Carlos Alberto; Edinho (Toninho), Edson e Mário. A partida foi dirigida por José Carlos Bezerra (muito bem), auxiliado pelos bandeiras Valnei de Carvalho e Rui Farias (também com bons trabalhos). A arrecadação somou 25 mil 355 cruzeiros.

A bola, durante a maior parte da partida, não rolou no gramado. Os atacantes de Avai e Paysandu criaram poucas jogadas perigosas - e, nas melhores, as conclusões foram mal feitas. O condicionamento físico geral, também foi fraco. Por estes fatores, o resultado final do jogo de ontem em Brusque, zero a zero, foi um castigo justo às atuações da maioria dos jogadores que estiveram em campo.

O jogo, já desde o início, começou aéreo. Mas no começo o Avai ainda aparentava uma atuação regular, e aos 3 e 4 minutos Néia e Lico forçaram ao goleiro Benício, do Paysandu, fazer boas defesas. Aos 6, porém, a defesa do Avai já passava por dificuldades, e Danilo não conseguiu defender firme uma cobrança de falta de Mário, com a bola sendo soqueada, batendo no travessão, para então o goleiro segurar e evitar o gol do adversário.

O campo pequeno e a pouca criatividade dos dois times, então, começavam a se tornar fatores preponderantes para o futebol feio que se jogava. As rebatidas aéreas de um lado e outro eram constantes, o bom futebol rasteiro surgia dos pés de poucos jogadores - entre os quais se destacavam os liberos Sabará e Almir.

O Paysandu, porém, jogava melhor. E por seu melhor jogo, as situações de ataque eram mais constantes. Mas aos 25

minutos o próprio Sabará arrematava um rebote da defesa do Avai por sobre o travessão, e quase em seguida Mário lançou Edinho pela direita, mas a decolução foi truncada pela arbitragem, pois o ponta esquerda do Paysandu estava em impedimento.

Então o Avai reagiu e perdeu um gol feito, aos 32 minutos. Balduino dominou uma saída de bola do adversário, lançou Néia livre e dentro da grande área, em condições legais, mas o centro atante se precipitou na conclusão, arrematando forte e para fora, com o goleiro Benício ainda debaixo do travessão. Na sequência do jogo, o Avai esboçou uma pressão sobre o adversário, mas Balduino arrematou para fora a bola quando entrava na grande área do Paysandu, aos 39, e Benício segurou firme uma falta dobrada da meia esquerda por Orivaldo, aos 40.

Antes do primeiro tempo, terminar entretanto, o Paysandu voltava ao ataque, perdendo a melhor situação de gol no jogo todo. A jogada começou aos 44 minutos, com Sabará cortando duas vezes Orivaldo, pela esquerda de seu ataque, centrando forte sobre o gol do Avai. A bola sobrou para o ponta Edinho, pela direita, e ele cruzou novamente para o gol rasteiro. A bola sobrou para Edson que, livre de marcação, dominou, virou-se para o gol

ainda sem marcação, mas concluiu mal, contra a parte interna do poste esquerdo do gol de Danilo. A defesa do Avai então aliviou o perigo.

No tempo final, o Avai voltou mais disposto no princípio, mas a única jogada bem feita, aos 4 minutos, terminou com uma conclusão fraca de Balduino. Depois o jogo voltou a rotina das jogadas emboçadas no meio de campo, e da troca de lançamentos desprezenciosos pelo alto, que favorecia as duas defesas.

O Paysandu trocou Edinho por Toninho, mas seu ataque continuava com pouca ação. Tanto que a jogada mais perigosa acabou sendo uma atrazada de Veneza, em que a bola picou no campo antes de chegar ao goleiro Danilo, e este se complicou, deixando-a passar entre as pernas, para só segurá-la quando estava perto da linha do gol - isto aos 22 minutos.

Então o Avai também trocou jogadores. Primeiro foi Néia por Otacilio, a seguir Renato Sá por Lourival. Mas sua última criação de efeito no jogo surgiu de uma boa tabela entre Almir e Balduino, que este completou errado, livre de dentro da área, para fora. Depois, o jogo continuou fraco, como foi desde o princípio, o que caracterizou o empate como resultado mais acertado às produções dos dois times.

ILHATUR EMPRESA DE TURISMO LTDA.

EXCURSÕES

MONTEVIDEU E BUENOS AIRES 12 dias

Saídas: 1 out e 3 dez
ônibus especial/hotéis/passeios/navio
entrada Cr\$ 1.200- 12 x Cr\$ 560-

CIDADE DA CRIANÇA São Paulo

Saídas: 7 out e 12 out
ônibus especial/hotel/visitas ao
"SIMBA SAFARI-PLAY CENTER-CIDADE DA
CRIANÇA" - acompanhamento de guia, en-
trada: Cr\$ 580- 6 x Cr\$ 325,00.
Inscrições: Felipe Schmidt 27 - Dias Velho -
sobrelôja 6/7 - fones 22-6858/22-6333.

Em Blumenau: Caetano Decke 111 - fones 22-
5083/22-5908.
Embratur: 0800238001.

Em Brusque, Espíndola falou nos planos para o brasileiro

Antes do jogo começar, um papo animado sobre futebol foi desenvolvido pelo presidente Luis Carlos Espíndola, do Avai, Artur Jacovikz, presidente do Paysandu, e pelo supervisor do Palmeiras de Blumenau, Joel Stiel. O dirigente do Avai explicava os planos de contratações de reforços, falando que "somente jogadores catarinenses serão contratados", o dirigente do Paysandu confessava que torcerá pelo Avai no campeonato brasileiro, o funcionário do Palmeiras explicava os planos de dissolução do elenco de seu clube.

Jacovikz, na sequência da conversa, lembrou a Espíndola que o centro avançado Mauro, que terminou seu contrato no Paysandu depois de marcar 15 gols no regional, estava no campo, para assistir a partida. Joel

Stiel, por sua vez explicava que o presidente do Palmeiras, Melchior Barbiéri, termina sua gestão no clube ao final do ano, e quer dispensar todo o elenco para que a próxima diretoria do Palmeiras possa modelar uma nova equipe de trabalho, "sem problemas".

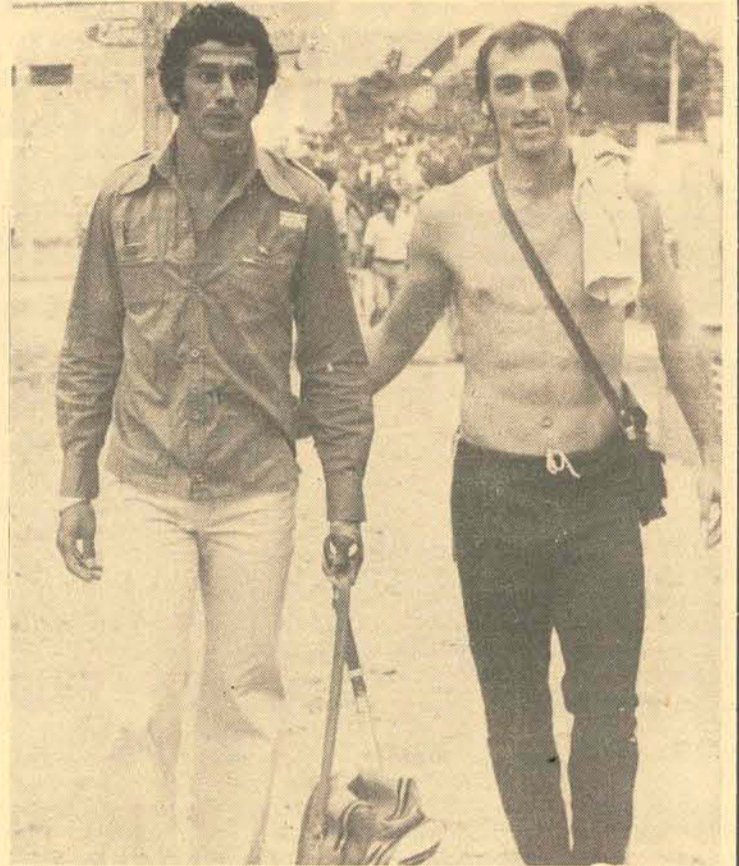
A conversa se prolongou durante os primeiros minutos da partida, e ainda durante o intervalo. Ao final, como produto, surgiram três acertos de jogadores para o Avai: Mauro, o ex-centro avançado do Paysandu, viajou ontem mesmo a Florianópolis,

com a delegação do Avai, para iniciar um período de testes. Toninho, lateral do Palmeiras, e seu companheiro, o meio Paranhos, também deverão chegar ao Aai Adolfo Konder esta semana, a mesma finalidade.

Mauro mostrava-se muito satisfeito com a possibilidade de aproveitamento no Avai. "Não assinei contrato novo com o Paysandu, para jogar as partidas do pentagonal, justamente pensando em aproveitamento no Brasileiro, pois o tempo mínimo de um novo contrato será de três meses, o que me complicaria depois".

Joel Stiel, que acertou a transferência dos jogadores do Palmeiras, também estava satisfeito - e explicava que os dois jogadores que vêm para o Aai podem ser liberados sem dificuldades:

- Eles são donos de seus passês, e estão vinculados ao Palmeiras até o final do ano. Mas havendo interesse do Aai, suas rescisões devem ser feitas sem problemas.



Mauro pode disputar a posição com Nêia no brasileiro

Os jogadores agora reclamam da má sorte

Certamente o ambiente do vestiário do Aai não se equiparou ao de após derrota porque todos sabiam que o Joinville também tinha empatado — e consequentemente a classificação não tinha sido muito alterada com a rodada. Mas o empate e a má atuação, embora por alguns contestado, causou sinais de abatimento, que se demonstraram com as reclamações de vários jogadores.

O centro avançado Nêia, por exemplo, depois de perder uma chance de gol espetacular no primeiro tempo e ser substituído na etapa final, reclamava da "má sorte", preocupado com a possibilidade de ser sacado do time:

— É muito azar perder gols vivos. E fico preocupado porque acho que estou subindo de produção, mas fui substituído em dois jogos seguidos. Tenho minhas responsabilidades, explicava.

Lourival, por sua vez, reclamava porque não tem sido

aproveitado. "A massa está se esquecendo do meu futebol. Agora só entro em segundo tempo, quando apareço", dizia. Balduino também reclamava, mas seu motivo era um gol perdido no tempo final do jogo:

— Não dá nem para explicar. É muito azar mesmo, concluía.

Repercutia também as explicações do técnico Emilson Pessanha sobre a atuação do time, já que ele falou na inibição dos laterais no apoio aos pontas, que seriam peças fundamentais para uma vitória sobre o Paysandu. Lico, o ponta esquerda, alegava que esta tática estava difícil de ser posta em prática "pelo pequeno tamanho do campo". Ademir, o ponta direita, tinha outra explicação:

— Muitas vezes eu deixei a ponta direita, porque a bola não ia lá. Fui poucas vezes lançado — ele protestava, mas sem acusar culpados pela falha.

Hélio Rosa fala em azar, traves e poça d'água

O técnico Hélio Rosa, do Paysandu, chegou ao final da partida com a conclusão que foi um jogo "principalmente de raça, mas de pouca técnica porque a bola andou muito aérea". A "a assim estava satisfeito com a produção de sua equipe — "o time modesto" — e com o resultado, "porque um empate com o Aai, que é um grande time, também é bom".

Ele atribuía o futebol pouco técnico "ao nervosismo dos jogadores", e explicava que apesar de seu time não ter feito gol, gostou do ataque, mesmo sem o centro avançado Mauro e o ponta João Carlos (que deixaram o clube), porque houve duas situações para marcar.

— Mas estamos com azar, porque quando não é uma poça de água a decidir a partida contra nós, como foi em Criciúma contra o Comerciário, é a trave que joga contra nós, concluía.

Emilson insiste na desculpa: desgaste

O técnico Emilson Pessanha, do Aai, ontem voltou a falar que seu time não está jogando bem porque está desgastado pela sequência de partidas — cinco em dez dias. Explicou que o Aai "não está jogando nem a metade do que pode", mas mesmo reconhecendo o futebol restrito da equipe, achou o empate injusto, "porque prensamos o Paysandu no segundo tempo".

Achou que depois do intervalo o time do Aai cresceu em campo, "pegando o adversário de perto", mas admite que as jogadas dos pontas com os laterais no apoio, "que seria fundamental neste campo pequeno, não existiu". E considerou o resultado "menos mal, porque o Joinville também empatou".

Emilson Pessanha, porém, achou o primeiro tempo do Aai "fracíssimo":

— Principalmente porque faltaram lançamentos. Mas depois poderíamos ter ganho, ainda mais porque perdemos boas chances de gols.

Aplausos para Sabará, o melhor em campo

Quase ao final do primeiro tempo do jogo, o meia Sabará comprovou sua boa atuação desde o princípio da partida,

dando dois cortes no lateral Orivaldo do Aai, iniciando a jogada que culminou com a maior chance de gol do Paysandu na partida, desperdiçada pelo centro avançado Edson, que chutou a bola contra o poste esquerdo. Sabará saiu aplaudido do campo quando terminou o primeiro tempo, e ao final do in-

tervalo foi elogiado pelo próprio Orivaldo que, brincando, alertou para que o meia não repetisse o lance, sob pena de "ser rachado".

O juiz da partida, José Carlos Bezerra, acompanhando a conversa e vendo que não tratava-se de nada sério, resolveu então participar dela, dizendo que "agora ninguém mais toca no Sabará, porque com o futebol que ele está jogando, vou ser empresário dele e ganhar muito dinheiro, arrumando um clube

para o nacional".

Sabará, como que empolgado com os elogios, confirmou no tempo final ser o melhor jogador em campo, obstruindo e lan-

çando seus companheiros com grande precisão em todas as oportunidades que tocou na bola. E ao final da partida, confessava estar mesmo muito disposto a arrumar um time para o campeonato brasileiro, dizendo que inclusive ouviu falar que há um clube no nordeste, interessado em sua contratação. E como o Aai está contratando jogadores para reforçar seu elenco, muitos perguntaram se ele voltaria ao Aai. Mas a resposta sempre foi uma negação veemente:

— No Aai não jogo nunca mais na vida. Sai de lá sem moral, porque me taxavam como jogador sem caráter, que só gostava de festa. Houve também muito boicote em campo, lá só me lançavam fora de posição. Foi no tempo de Aureo como técnico, mas a direção e que malhava mais. Contra o Aai, por isso, jogo até com mais vontade. Lá não jogo nunca mais.

INDUSTRIAL MADEIREIRA S/A
CGC. 86.547.833/0001-92

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente ficam convocados os senhores acionistas, a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se na sede desta sociedade, à Rua 15 de Novembro Nº 1071, em Videira, Estado de Santa Catarina, às 9 (nove) horas do dia 30 de setembro de 1977, para deliberarem sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA

- 1º)- Preenchimento de cargos vagos na Diretoria;
- 2º)- Outros assuntos de interesse social.

VIDEIRA, 13 de setembro de 1977
A Diretoria

TABELA

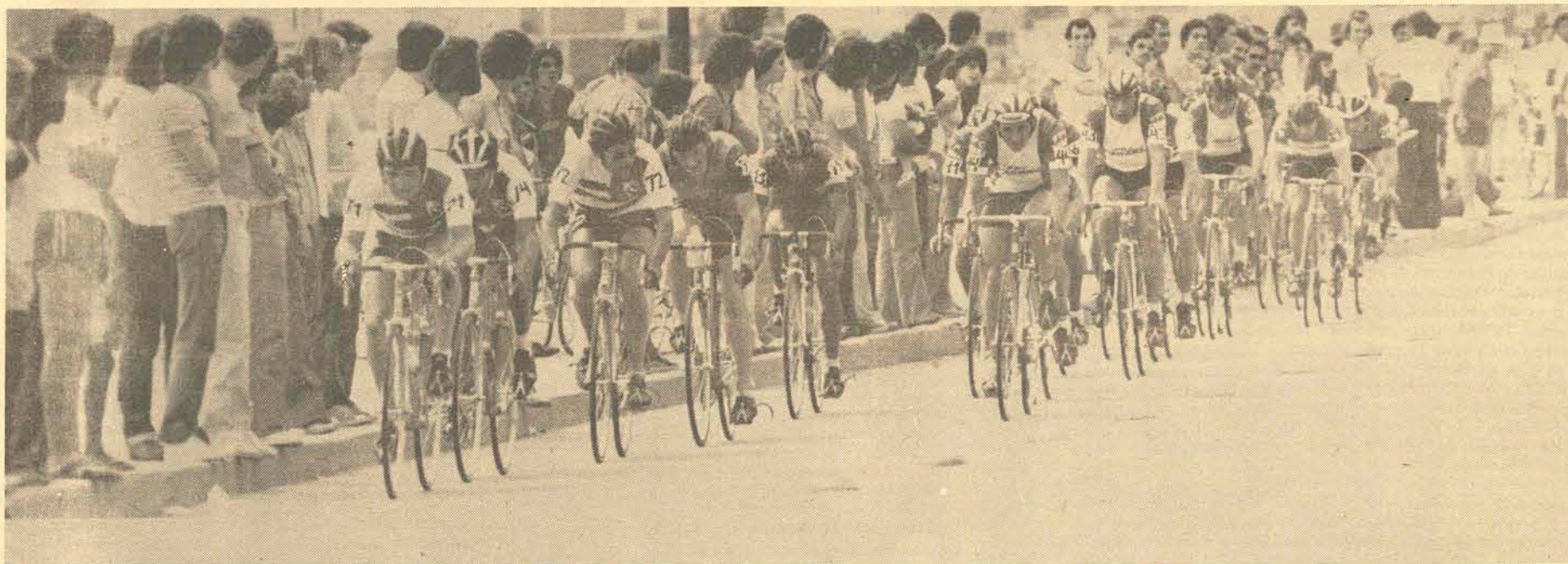
	J	V	E	D	PG	GP	GC	SG
JOINVILLE	3	1	2	0	5	1	0	1
AVAI	3	1	2	0	4	2	1	1
CHAPECOENSE	3	1	1	1	3	4	2	2
COMERCARIO	4	1	1	2	3	1	4	3
PAYSANDU	3	0	2	1	2	0	1	4

Obs. O Joinville tem um ponto a mais, beneficiado que foi pelo regulamento do campeonato, ao repetir o primeiro lugar em duas fases de classificação.

PRINCIPAIS ARTILHEIROS — Ademir (Com), 25 gols; Bráulio (Juv-RS) e Eluzardo (Chap), 17 gols.

PRÓXIMA RODADA — Quarta-feira, 21/9 - Aai x Joinville, em Florianópolis; Chapecoense x Paysandu, em Chapecó.

Ciclismo catarinense é vice-campeão brasileiro



Miguel Duarte (SP), bi-campeão brasileiro de resistência



Della Giustina, novo campeão brasileiro de velocidade



Afonso Gentil Ramos (SC) foi a vedete da prova

Miguel Duarte conseguiu para São Paulo o título de bicampeão nacional ao vencer ontem pela manhã na avenida Rubens de Arruda Ramos a prova de estrada com percurso de 140 quilômetros, no encerramento do XIX Campeonato Brasileiro de Ciclismo disputado em Florianópolis desde a última sexta-feira. Miguel Duarte, como campeão brasileiro, era apontado como favorito e com a classificação de Ricardo Venturelli em segundo e José Carlos de Lima em quinto, o título por equipe ficou com os paulistas.

O catarinense Milton Carlos Della Giustina, que obteve o título de campeão brasileiro de velocidade no sábado, entrou em terceiro lugar e com Afonso Gentil Ramos chegando em nono Santa Catarina conquistou o vice-campeonato. Afonso Gentil, apesar de pouca experiência como atleta da segunda categoria teve uma participação importante, inclusive liderando o pelotão durante várias voltas do percurso com um minuto na frente. O ciclista do Besc classificou-se inclusive na frente do carioca Elvio Siqueira Barreto (10º) que havia vencido a prova da TV Cultura e a Volta do Equador para 1.500 quilômetros.

A vitória de São Paulo foi fundamentada no excelente trabalho de equipe apresentado pelo treinador José de Carvalho. Além de uma equipe homogênea São Paulo demonstrou um acentuado nível técnico, o suficiente para neutralizar a arrancada de Della Giustina nos últimos metros do percurso. O mesmo não aconteceu com Santa Catarina, com Della Giustina ficando sobrecarregado em virtude da inexperiência de Afonso Gentil, Rolf Buff (15º lugar) e do próprio Severino Faez (14º lugar). Della Giustina foi seriamente marcado pela equipe paulista e na última volta da prova ele foi inteiramente trancado pelos quatro pedalistas. Mesmo assim só não conseguiu a vitória diante da marcação severa que recebeu de Duarte e Venturelli nos metros finais. Mas de uma coisa o público ficou certo, com a vitória de sábado e a excelente corrida que efetuou ontem Della Giustina está sendo

apontado como o ciclista mais perfeito do Brasil.

Pela primeira vez uma equipe de Santa Catarina conseguiu realizar um trabalho de preparação previamente elaborado, através da Federação Atlética Catarinense que contratou o treinador uruguaio Ruben Silva. E os resultados foram imediatos. Além da preparação, resta para a FAC o mérito de ter trazido para Florianópolis este campeonato brasileiro, por iniciativa de Rubens Lange, no ano em que a entidade completa 40 anos de fundação e exatamente quando o ciclismo ganha uma Federação especializada.

Na prova disputada ontem, os 140 quilômetros foram cumpridos em 3h48m10s, partindo 50 ciclistas e chegando somente 19. Um excelente público esteve presente a avenida Rubens de Arruda Ramos, aplaudindo a competição e principalmente aos atletas catarinenses, enquanto por outro lado os homens da CBD não escondiam sua satisfação "pelo excelente nível técnico e de organização que o campeonato adquiriu", como afirmou Luiz Felício dos Santos, sub-diretor de esportes terrestres da CBD. No final da prova os atletas foram reunidos, com o presidente Fernando Marcondes de Mattos coordenando a entrega dos troféus as equipes classificadas.

Na classificação geral, por equipe, ficou em primeiro São Paulo (Miguel Duarte, Ricardo Venturelli, Joaraci Mariano, José Carlos de Lima e João Manoel Lourenço) com 87 pontos; em segundo Santa Catarina (Milton Carlos Della Giustina, Severino Faez, Afonso Gentil Ramos e Rolf Buff) 52,5 pontos e em terceiro o Paraná (Adilson Romeu, João Masson, Gilson Alvaristo e Ivo Nunes) com 48 pontos. Em quarto ficou o Rio de Janeiro com 43 e em quinto o Rio Grande do Sul com 29 pontos. Na classificação individual, em primeiro Miguel Duarte (SP), em segundo Ricardo Venturelli (SP), em terceiro Milton Carlos Della Giustina (SC), quarto João C. da Silva (RJ), quinto José Carlos de Lima (SP), sexto João Carlos C. Pereira (RJ), sétimo Darci E. Prein (RS), 8º Ivo Nunes (PR), nono Afonso Gentil Ramos (SC) e em décimo Elvio Siqueira Barreto (MG).

CBD quer formar equipe competitiva

Luiz Felício dos Santos, sub-diretor de esportes terrestres da CBD, definiu este campeonato como um "novo marco do ciclismo nacional. Tivemos 10 estados participantes, um número excelente; o alto nível de organização e o índice técnico me permite fazer esta análise. Com esta organização Santa Catarina deu muita responsabilidade aos demais estados que deverão ser sede dos próximos Brasileiros, como o Paraná no próximo ano".

Representando a parte diretiva da CBD, Felício dos Santos disse que o ciclismo nacional passou por uma fase claudicante, mas vieram novos homens para a CBD, novas idéias e o ciclismo foi fortalecido novamente, inclusive com intervenção na Federação Carioca. "No âmbito internacional o ciclismo está atuante, trouxemos agora 20 troféus em competições no exterior, com o Brasil chegando a frente de muitos países tradicionais neste esporte, a exemplo da França. A CBD quer agora uma equipe altamente competitiva. O tempo que a equipe paulista fez na prova de 4x100, na sexta-feira, foi excelente, apenas dois minutos atrás do tempo que os russos fizeram no recente mundial. Também o apoio das empresas privadas tem sido fundamental a dinamização do ciclismo.

Vitória sobre Botafogo deixa três times na liderança

Ponte Preta e São Paulo podem chegar à decisão

São Paulo — Ao vencer o Santos, ontem, na Vila Belmiro, por 1 a 0, a Ponte Preta praticamente garantiu o título do grupo E, que disputará o campeonato paulista com o vencedor do Grupo F. A Ponte está com 8 pontos ganhos em 4 jogos, contra 4 pontos do Botafogo, o segundo colocado na chave. Os dois times terão que realizar, ainda, 3 jogos, sendo que, enquanto o Botafogo não pode empatar nenhum deles, a Ponte precisará de apenas mais 2 pontos.

No grupo F, a liderança segue com o São Paulo, com 6 pontos. O Corinthians, que venceu o Palmeiras por 2 a 0, subiu para a segunda colocação, com 3 pontos ganhos, sendo que a Portuguesa está com um jogo a menos.

Os gols do Corinthians foram marcados por Zé Maria, de pênalti, aos 30m do primeiro tempo e Vaguinho, de cabeça, aos 22 do segundo. Zé Eduardo e Jorge Mendonça foram expulsos por troca de pontapés. O jogo ontem foi violento: só no 1º tempo, 25 faltas foram marcadas pelo juiz Oscar Scolfaro.

O Corinthians ganhou com Tobias; Zé Maria, Moisés, Zé Eduardo e Vladimir; Russo (Luciano), Basílio e Palhinha; Vaguinho, Geraldo (Lance) e Romeu. O Palmeiras: Leão; Valdir (Vasconcelos), Jair Gonçalves, Beto Fuscão e Ricardo; Pires, Ivo e Ademir; Toninho, Jorge Mendonça e Nei. A renda: Cr\$ 1 milhão 343 mil 710, com 47 mil 961 pagantes.

A derrota de 1 a 0 para a Ponte, gol de Rui Rei aos 32 minutos do 1º tempo, poderá culminar com a saída de Oto Glória da direção do Santos. Oto, ontem, embora elogiasse seus jogadores, "pelo volume superior de jogo que apresentaram mostrava-se aborrecido e poderá entregar seu cargo amanhã (na semana passada, depois da derrota para o Botafogo, ele pediu demissão mas a diretoria do Santos recusou).

A Ponte, ao contrário do Santos, procurou tocar a bola ao máximo, prendendo o jogo em seu meio de campo e irritando os jogadores adversários. O Santos, é certo, atacou mais. Mas o fez de uma maneira desordenada, seus atacantes erraram chutes de maneira infantil, enquanto a Ponte, na base da catimba e do toque de bola, conseguiu os dois importantes pontos, que podem levar à final do campeonato.

Rio — Ao vencer o Botafogo por 2x0 e diante do empate do Vasco, sem abertura de contagem, com o Volta Redonda, o Flamengo assumiu a liderança do segundo turno do campeonato carioca. Esses dois resultados, acrescentados à vitória do Fluminense por 2x0 contra o Campo Grande deixou os três maiores clubes do Rio embolados, todos com a mesma chance de conquistarem o título que será decidido no próximo domingo, após o clássico Fluminense e Vasco.

No primeiro tempo Flamengo e Botafogo se igualaram tecnicamente embora o clube de General Severiano adotasse uma tática defensiva, em razão da voluntariedade do Flamengo, empurrado por sua numerosa torcida que tomou três quartas partes do Maracanã. A única chance de gol nos 45 minutos esteve nos pés de Toninho, que, cara-a-cara com o goleiro Zé Carlos, não teve habilidade para colocar a bola na meta alvinegra, preferindo o chute forte, mandando a bola para fora.

Embora se mostrasse mais perigoso e agressivo, o time do Flamengo acabou não forçando o goleiro Zé Carlos, tanto que somente uma vez, nesta etapa ele teve que ser acionado.

Incentivado pela torcida o Flamengo iniciou o segundo tempo com mais disposição e logo aos 8 minutos Rondinelli, abriu a contagem, escorando de cabeça um cruzamento da direita. Até então o Botafogo mantinha-se na retranca, embora esse comportamento fosse considerado estranho, uma vez que jogava praticamente como franco atirador, já fora das finais do campeonato.

A partir do gol de Rondinelli, o Botafogo ainda esboçou uma reação, mas o Flamengo assumiu o comando da partida e Zico, que dez minutos depois quase marcava em sensacional bicicleta, marcou o segundo gol aos 34 da segunda etapa, após tabelar com Adílio, livrar-se de Mendonça com drible de corpo e colocar na meta de Zé Carlos. Logo após a marcação do segundo tempo, Rodrigues Neto foi expulso por desacatar o árbitro. Antes Osmar também havia sido expulso. A partir desse gol que liquidava a partida, o Flamengo limitou-se a tocar a bola, até o encerramento da partida.

EQUIPES:
Botafogo: Zé Carlos, Ademir, Osmar, Renê e Rodrigues Neto; Mendonça, Luisinho e Manfrini (Tiquinho); Gii, Nilson e Mário Sérgio. Flamengo: Cantarele,

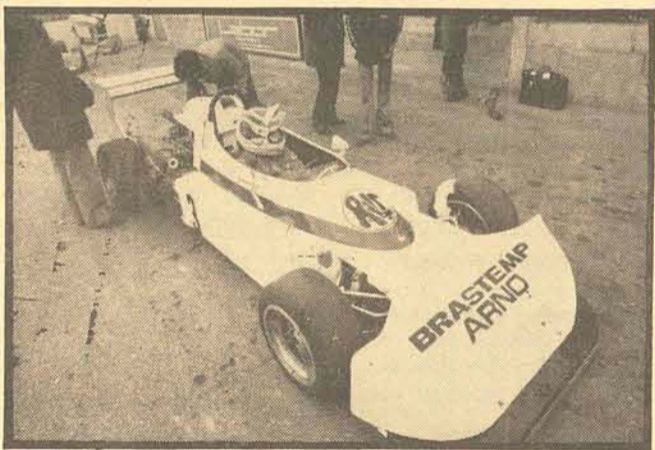
Ramirez, Rondinelli, Dequinha, Junior; Merica, Adílio e Osni; Toninho, Claudio Adoão e Zico. A renda do clássico foi de Cr\$ 2.255.221,00, com 84.865 pagantes.

O Vasco da Gama perdeu um ponto precioso em São Januário empatando sem abertura de contagem com o Volta Redonda, em jogo que dominou durante o primeiro tempo mas perdeu a tranquilidade a partir dos 10 minutos da segunda etapa, quando não via traduzida em gol a sua nítida superioridade. O Volta Redonda armou uma retranca em que se manteve até o apito final e o Vasco não conseguiu rompê-la, mesmo porque Roberto e Ramon tiveram péssima atuação. A renda do jogo foi de Cr\$ 497.245,00 com 19.154 pagantes.

Na Ilha do Governador, no campo da Portuguesa, o Fluminense manteve as possibilidades de conquistar o tricampeonato vencendo o Campo Grande por 2x0, ambos os tentos conquistados na segunda etapa, por intermédio de Rivelino, cobrando falta e Luis Carlos, aos 16 e 26 minutos, respectivamente. A renda foi de Cr\$ 120.250,00 com 3.772 pagantes.

Em Bangu, o Bonsucesso venceu o América por 1x0.

Piquet em 1o. na Espanha



O piloto brasileiro venceu prova de F-3 em Jarama

O brasileiro Nelson Piquet venceu ontem, com seu Ralt-Toyota da equipe Brastemp-Arno, a penúltima prova do Campeonato Europeu de F-3, disputada em Jarama, na Espanha.

Piquet, que foi o mais rápido nos treinos, largou na "pole position", liderando, assim, a prova de ponta-a-ponta, e em nenhum momento teve adversários que ameaçassem sua posição.

Já na metade da corrida - disputada em 28 voltas no círculo de 3.404 metros -, o brasileiro tinha uma vantagem de mais oito segundos. A partir desse momento, se preocupou apenas em poupar seu carro e recebeu a bandeirada final com três segundos de vantagem sobre o segundo colocado, irlandês Kennedy, pilotando um Arco-Toyota. Em

terceiro lugar entrou o líder do campeonato, Ghinzani, da Itália; em 4º chegou o sueco Oloffson; em quinto, o alemão Schaeffer e em sexto, outro alemão, Rotengarder.

A prova foi disputada sob chuvas, o que aumentou a boa impressão causada pela atuação de Piquet, junto ao público espanhol.

O Campeonato Europeu de F-3, que será encerrado no próximo dia 9, no autódromo italiano de Volarenga, está sendo liderado por Ghinzani, da Itália, praticamente campeão da categoria da temporada, com 57 pontos; na segunda posição está o sueco Oloffson, com 46 pontos e em terceiro Nelson Piquet, com 33, que ultrapassou, assim, o italiano Beppe Gabiani, que continua com 25 pontos, na quarta posição.

PROGRAMAÇÃO FM GUARUJÁ

**PARA GRAVAR
SEGUNDA FEIRA
12.30 - HORAS
PHILIPS - POLYDOR - PHONOGRAM**

- GALO DE RINHA/Nelson Rufino
- TODAY I MET THE GIRL I'M GONNA MARRY/
Kenny Nolan
- TIPO ÁFRICA/Brazil Very Happy Band
- HELLO STRANGER/Yvonne Ellimann
- BE GOOD TO YOURSELF/Frankie Miller
- I JUST WANT TO BE YOUR
EVERYTHING/Andy Gibb
- THE END/Denny King
- JET AIRLINER/Steve Miller Band
- THE WILLIAM TELL OVERTURE/Mike Oldfield
- GO ON WITH THE SHOW/The Softones
- HEY BABY/Ringo Starr
- CORRE O DEDO NA VIOLA/Nelson Rufino
- BRAZIL VERY HAPPY BAND/Brasil
- SHE'LL BE THE HOME/Yvonne Ellimann
- DOWN THE HONKY TONK/Frankie Miller
- IN THE END/Andy Gibb
- HUG ME KISS ME BABY/Denny King
- BABES IN THE WOOD/Steve Miller Band
- PORTSMOUTH/Mike Oldfield
- EVERYBODY KNEW BUT ME/The Softones
- LADY GAVE/Ringo Starr

FM GUARUJÁ das 8 às 24 horas.

Grêmio está por terminar com supremacia de 8 anos do Inter

Porto Alegre - O Grêmio deu um passo decisivo para sagrar-se campeão gaúcho ao derrotar o Internacional por 2 x 0, ontem à tarde, no Beira Rio. Agora, necessita apenas uma vitória no próximo domingo, ou dois empates na melhor de quatro pontos da finalíssima.

Refletindo o desespero do Inter por perder em seu estádio, o goleiro Manga agrediu Tarciso com um pontapé, no último minuto de jogo, e foi expulso pelo árbitro Carlos Martin. A renda somou Cr\$ 1 milhão 955 mil 940 e os gols foram marcados por Tadeu Ricci, de falta, aos 32 minutos do primeiro tempo, e Tarciso, de cabeça, aos 22 minutos do segundo tempo.

O Inter jogou com Manga, Beretta, Marinho, Beliato e Vacaria; Caçapava, Falcão e Luisinho (Escurininho), Valdomiro, Dario e Santos (Benitez). O Grêmio teve Corbo, Eurico, Cassiá, Oberdan e Ladinho; Vitor Hugo, Iura (Vilson) e Tadeu; Tarciso, André (Alcindo) e Eder.

Com a marcação rigorosa de Falcão sobre Tadeu Ricci, o Internacional ainda conseguiu neutralizar a melhor esquematização tática do Grêmio até os 30

minutos do primeiro tempo. E teve a única chance de marcar até aí, num chute de Falcão, aos 24 minutos, que o goleiro Corbo defendeu.

Mas aos 32 minutos, cobrando uma falta próxima ao risco da área, Tadeu Ricci encobriu a barreira e acertou no ângulo direito de Manga, fazendo 1 a 0. A partir daí, só deu Grêmio. O Internacional perturbou-se completamente e quase sofreu outro gol, aos 42 minutos, quando Tarciso chutou para fora depois de ficar sozinho na frente de Manga.

A necessidade de obter o empate levou o Inter a frente no segundo tempo, mas facilitou a nova esquematização tática do Grêmio, que passou a jogar em contra-ataques utilizando a velocidade de Tarciso e André. E foi num contra-ataque rápido, aos 22 minutos, que André chegou a linha de fundo e centrou para a cabeça de Tarciso, que fez o segundo gol. Antes de deixar o estádio, revoltada, a torcida do Internacional arremessou objetos contra o reservado do técnico Sérgio Moacir, que deixou Batista inexplicavelmente fora da partida para escalar Luisinho e Dario juntos, e, no último minuto, o desespero de Manga ainda prejudicou mais sua equipe. Ao dividir um lance com Tar-

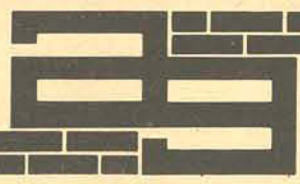
ciso, ele chutou o avante propositalmente. Foi expulso e está fora da decisão, no próximo domingo, quando o Inter terá que utilizar o paraguaio Benitez.

Os demais resultados da última rodada do campeonato gaúcho deixaram o Inter como terceiro colocado, no turno: Caxias 1 x 0 Novo Hamburgo; Cruzeiro 0 x 0 Pelotas; Esportivo 3 x 1 Santa Cruz; e Juventus 1 x 0 Brasil.

A classificação do último turno ficou a seguinte: 1º Grêmio, 15 pontos ganhos; 2º Caxias 14; 3º Internacional, 13; 4º Juventude, 12; 5º Esportivo, 11; 6º Novo Hamburgo, 7; 7º Santa Cruz, Cruzeiro e Pelotas, 5, 10º Brasil, 3.

Depois da partida, a torcida do Grêmio iniciou uma grande festa no Beira Rio, prolongando-a pelas principais ruas da cidade. Ainda no estádio, o zagueiro Oberdan tirou seu uniforme e atirou de presente para os torcedores.

No centro de Porto Alegre, com bandeiras e acionando a buzina de seus automóveis, os torcedores do Grêmio festejaram muito a vitória que pode estar consolidando o final da supremacia de oito anos do Internacional.



A. GONZAGA S.A.
CONSTRUTORA
SOCIEDADE ANONIMA DE CAPITAL ABERTO

GEMEC - RCA 200-76/249

AVISO AOS ACIONISTAS

Solicitamos aos senhores acionistas que compareçam ao Departamento de Ações, Avenida Mauro Ramos, 178 em Florianópolis, até 30 de setembro de 1977 para regularização de cautelas, após o que será efetuada a distribuição dos dividendos do exercício de 1976, liberados pela A.G.O. de 26.04.77 e ratificados pela A.G.E. de 13.06.77, à razão de Cr\$ 0,10 por ação preferencial e Cr\$ 0,06 por ação ordinária "pro-rata tempore".

A.Gonzaga S.A.Construtora

Esporte torce por um empate no clássico

Recife — A vitória do Esporte de 1 a 0, ontem, no Arruda, diante do Náutico, o deixou a um passo da conquista do título de 1977, bastando tão somente que o Santa Cruz empatasse com o Náutico, no próximo domingo para se sagrar campeão. O gol foi marcado por Hamilton Rocha, aos 20 minutos do segundo tempo.

O jogo foi bom, com muita movimentação de ambas as partes sendo que o Esporte soube aproveitar a chance e marcar, embora na fase inicial tenha perdido pelo menos três boas oportunidades. Sebastião Rufino foi o juiz.

Com esse resultado, o Esporte ficou na liderança com o Santa Cruz,

e o Náutico, que terá seu recurso contra o Caruaru que o derrotou no último domingo julgado na próxima quinta-feira, foi a vice-liderança. Retorna à liderança, ao lado do Esporte e Santa Cruz se ganhar os dois pontos perdidos na cidade de Caruaru.

Ontem, o Santa Cruz saiu com resultado indefinido do jogo com o Caruaru, já que a partida foi suspensa a 43 minutos do primeiro tempo por confusão criada pelos jogadores e torcedores locais. O juiz, Manoel Amaro expulsou quatro jogadores do Caruaru e encerrou o jogo por falta de condições aos 43 minutos, logo após um gol do Santa Cruz, marcado por Mazinho.

LOTERIA ESPORTIVA/TESTE 355

1. Palmeiras	0x2	Corinthians
2. São Paulo	2x0	Botafogo
3. Santos	0x1	Ponte Preta
4. Brasília	3x0	Taguatinga
5. Sto Antônio	3x3	Vitória
6. Rio Branco (ES)	1x0	Desportiva
7. Ceará	2x3	Ferroviário
8. Fast Club (AM)	1x1	Sul América (AM)
9. Paraíso (RJ)	0x2	Costeira (RJ)
10. Cruzeiro (RS)	0x0	Pelotas (RS)
11. Brasil (RS)	0x1	Juventude (RS)
12. Caxias (RS)	1x0	Novo Hamburgo (RS)
13. Internacional	0x2	Grêmio

Joinville não pôde com um Comerciário muito retrancado



O Comerciário foi pouco ao ataque: preferiu o zero a zero

Joinville (Sucursal) — O técnico Joel Castro, do Comerciário, conseguiu o resultado que queria ontem, quando sua equipe empatou com o Joinville sem abertura de contagem. Esse resultado foi conseguido com muito esforço pela equipe de Criciúma pois enfrentou um JEC agressivo no primeiro tempo, e desesperado no segundo, depois de perder muitas oportunidades de gol.

Nos primeiros dez minutos de jogo, o JEC chegou duas vezes ao gol do Comerciário com muito perigo. Numa delas, Cremilson bateu uma falta da meia esquerda com o goleiro Catito rebatendo a bola mas sem a chegada de nenhum atacante do Joinville. Neste tempo, a equipe de Criciúma manteve-se muito retraída na defesa e meio de campo, com apenas Ademir e Taquito tentando alguma coisa na frente.

O JEC, entretanto, apesar de receber em Joinville um Comerciário muito nervoso e defensivo, não conseguiu o gol que muitas vezes esteve por acontecer através de Luiz An-

tônio e Lula que, aos 19 minutos, depois de excelente tabela, dominaram totalmente o adversário mas não conseguiram evitar a defesa de Catito.

As oportunidades que surgiram durante todo o jogo demonstraram que o JEC foi o melhor time em campo, mais agressivo e tecnicamente bem preparado. A defesa não esteve bem, permitindo algumas vezes que o Comerciário chegasse perigosamente ao arco de Raul Bosse. O goleiro do JEC, durante o primeiro tempo, fez apenas uma boa defesa, aos 33 minutos, depois de um leve toque de Taquito que levou toda a defesa e arrematou da linha da grande área.

E todo o primeiro tempo do jogo desenrolou-se com um JEC procurando o gol e um Comerciário que nervosamente marcava homem a homem, sem maiores preocupações em ganhar a partida. O JEC, muitas vezes foi envolvido por essa marcação que o deixou sem opções de jogada, principalmente os lançamentos de Luiz Antônio a Lula ou a Cremilson

que sempre estiveram muito marcados, assim como Fontan que pouco produziu neste primeiro jogo. Ele pareceu preocupado com a perna direita, jogando recuado na meia cancha, sem muito espaço pela marcação efetiva de Dirceu.

Logo no início dos 45 minutos finais, o JEC deu sintomas de nervosismo com a defesa falhando seguidamente. Num desses lances, Serginho e Ademir fizeram uma combinação na ponta direita e criaram uma das melhores oportunidades do Comerciário. O lance foi salvo por Pompeu que se recuperou do drible sofrido e limpou a pequena área, com o goleiro Raul Bosse praticamente batido.

Depois do primeiro susto, a defesa do JEC se rearmou mas o meio campo e ataque continuaram desentrosados, apesar do grande esforço de Luiz Antônio que tentou fazer uma melhor ligação entre Lula, Lucas, Fontan e Piava. Lula, entretanto, não conseguiu uma só vez vencer a defesa do Comer-

Com Raul Bosse; Joel, Pompeu, Queiróz, Celso; Piava, Fontan e Luis Antônio; Cremilson, Lula (Rinaldo) e Lucas, o Joinville manteve a liderança do pentagonal ao ampetar, em zero a zero, ontem, em Joinville, com o Comerciário de Catito; Morona, Otávio, Cláudio, Valdeci; Serrano, Taquito, Dirceu; Serginho, Laerte (Deda) e Ademir. Renda: 99 mil 406 cruzeiros. Árbitro: Dalmo Bozzano, com trabalho regular.



Fontan voltou ao time mas não ajudou muito a melhorar o Joinville

ciário e foi substituído aos 15 minutos do segundo tempo por Rinaldo. O ataque, com isso, ganhou um pouco mais de força, culminando sua agressividade num dos melhores lances do jogo, aos 34 minutos, quando um cruzamento de Joel foi cabeceado por Lucas no traço de Fontan que tentou um giro mas foi desarmado na pequena área, foi bom resultado.

E foi Rinaldo que criou a oportunidade do JEC com um giro à frente da área, aos 45 minutos, mas que foi bem defendido por Catito. No final ficou claro que o JEC não teve forças suficientes para enfrentar um Comerciário todo revessão, voltando a bola para simplesmente um empate que foi bom resultado.

Joel satisfeito, Velha reclamando de novo do ataque

No vestiário do Comerciário, o técnico Joel Castro Flores mostrava-se muito satisfeito com o empate conseguido frente ao Joinville, reconhecendo que o time de Velha esteve com as melhores oportunidades de vencer o jogo. Ele frisou que o resultado foi muito importante para seu time continuar disputando o pentagonal com chances de vencê-lo.

No vestiário ao lado, entretanto, o ambiente era outro. Velha estava triste e comentava a todo o momento a falta de sorte de sua equipe que, apesar de ter as melhores oportunidades, inclusive mandando uma bola na travé, ficou

apenas com um empate. Ele não conseguiu explicar o motivo da inoperância do ataque do JEC que, com bons elementos, quando várias oportunidades, não conseguiu marcar gols.

SURDEZ

APARELHOS ULTRA-MODERNOS de som suave e natural. Procedência: Suíça, Alemanha e Dinamarca.

Assistência em qualquer marca de aparelho, mesmo que tenha comprado em outro lugar.

21 anos de experiência

AUDISOM

Consulte seu médico

Rua Felipe Schmidt, 27 - 3º andar - Casa 212
Ed. Dias Velho - Fone: 22-9641
88.000 - Florianópolis - SC

JOINVILLE DESMENTE GIULIARI

"Estádio fica pronto em tempo"

Textos de Wagner Baggio, da Sucursal
de Joinville, fotos de Sérgio Rosário

Há duas semanas, depois de fazer uma vitória no estádio Ernesto Schlemm Sobrinho, o presidente da Federação, José Elias Giuliani, não relutou em afirmar que as obras não serão concluídas até o dia 15 de outubro, início do Campeonato Nacional. Mais tranquilos com o aceleração dos trabalhos, nos últimos dias, os dirigentes do JEC garantem que o estádio estará concluído até o final deste mês.

Além de colocar em dúvida a palavra dos diretores do Joinville quanto ao término das obras antes do início do Nacional, Giuliani afirmou também que algumas arquibancadas não ofereceriam segurança aos torcedores. O diretor de Obras do JEC, Gert Walter Mayer, rebate o presidente da FCF garantindo que tudo está sendo feito de acordo com todos os critérios determinados pelos engenheiros. O presidente do Joinville, Waldomiro Schurzler, explica melhor. "Se no Rio de Janeiro eles fazem esse tipo de arquibancada para os desfiles carnavalescos, sem o registro de qualquer acidente até agora, por que colocar em dúvida a segurança de nossas arquibancadas?"

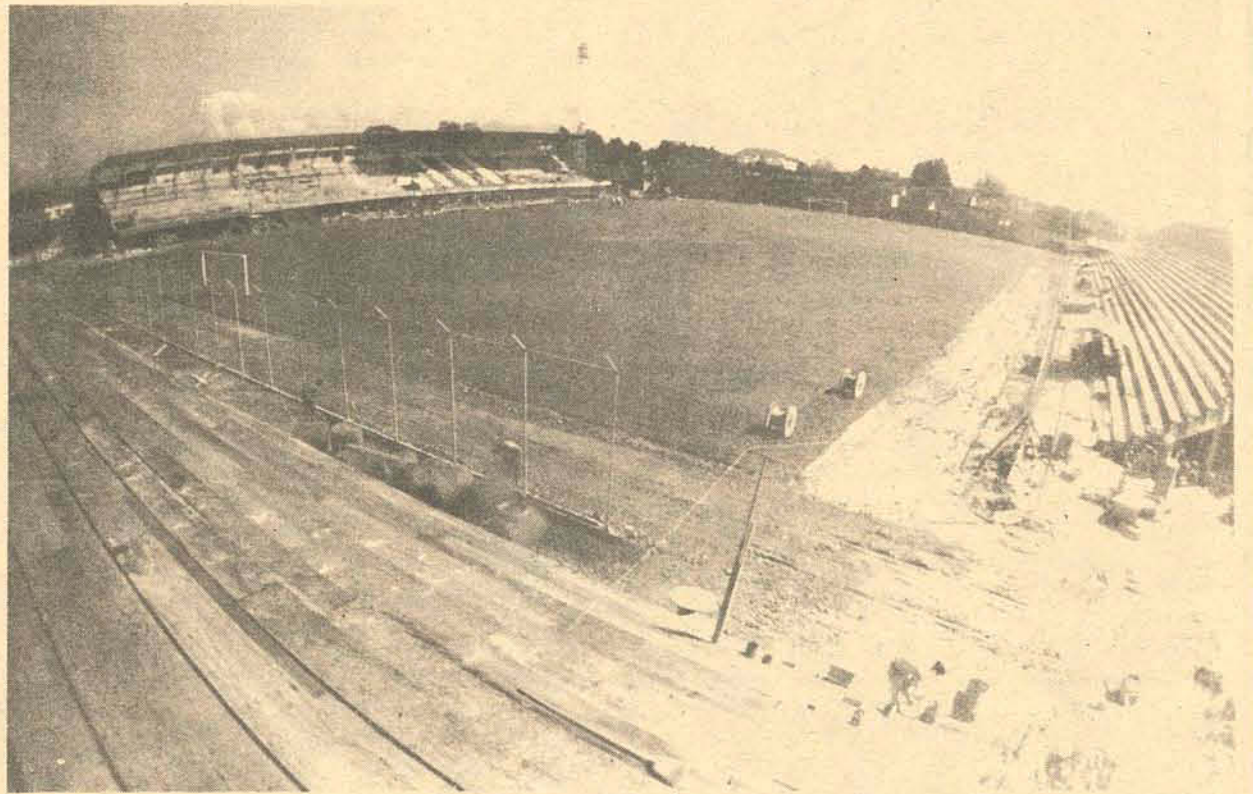
Giuliani havia denunciado que alguns pontos de apoio das arquibancadas, tecnicamente denominados de "sapatas de concreto", estavam cedendo pelo peso da armação de ferro e madeira. Mayer diz, no entanto, que o alicerce da armação foi devidamente calculado, considerando-se desde os estudos de solos da região e a dilatação dos canos, até a profundidade ideal de cada sapata e o peso que eles suportarão na hipótese de receberem a carga de uma lotação acima do limite máximo.

Gert Mayer garantiu ainda que toda a estrutura tubular das arquibancadas oferece total confiança, com uma vida útil prevista para cerca de 100 anos, e as madeiras com vida para 30 anos. Todo o trabalho de engenharia e construção, segundo ele, foi realizado por empresas especializadas de São Paulo, citando o exemplo da armação de canos realizada pela mesma engenharia que trabalhou na rodovia dos Imigrantes. A madeira foi tratada de forma a durar um longo tempo sem a presença de cupins ou qualquer tipo de corrosão.

O diretor de Obras assegura que o sistema de iluminação será o mais perfeito do Estado, com uma potência de 350 lux, ideal para o televisoramento à cores. Serão quatro torres de ferro galvanizado, com 35 metros de altura, devendo cada uma sustentar 14 luminárias, 13 de vapor metálico e uma de reacendimento instantâneo.

FALTA MUITO

Embora todos os que estão ligados ao Joinville garantam

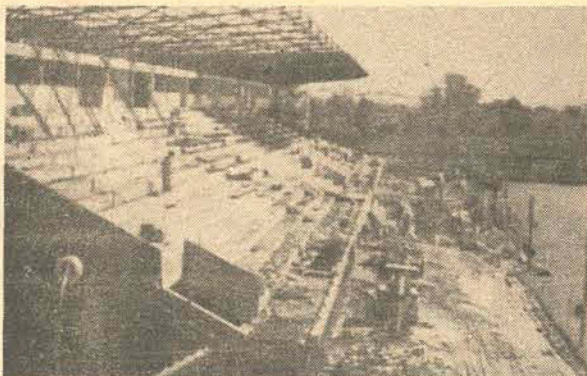


que até o final do mês o estádio estará pronto, quem visitasse o "Ernesto Schlemm Sobrinho" sexta-feira da semana passada, poderia dar um pouco de razão a José Elias Giuliani. A pouco mais de 20 dias do final do mês, muita coisa ainda falta para o final das obras.

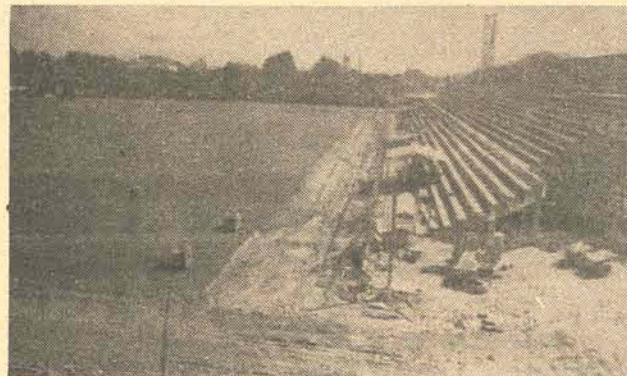
Há grande atividade de operários concretando os túneis do árbitro e do JEC — o do time visitante ficou pronto na semana passada —, estão sendo colocadas duas torres de iluminação, o placar e a cobertura das cadeiras cativas. Disse Gert Meyer que até a próxima sexta-feira a cobertura destas arquibancadas estarão prontas e que até o dia 30 a Siemens terminará a

instalação das luminárias dos refletores. No mesmo prazo, a empresa Cometal colocará a tela nos alambrados.

A outra obra que ainda deve ser feita é a forração das pistas interna e externa do gramado com pó de brita. Com isto, acredita Gert Mayer, os torcedores não poderão atirar pedras nos goleiros. Com relação à segurança, o diretor de Obras informou que "o alambrado tem aproximadamente quatro metros de altura e as bebidas não poderão ser vendidas fora dos bares". Como ninguém vai entrar no estádio com laranjas, diz Mayer que os túneis do visitante e do juiz só poderão ser atingidos "com dinamite".



Há muito o que fazer ainda na arquibancada coberta



Os engenheiros desmentem afundamento das "sapatas de concreto"



O vestiário dos visitantes está quase pronto

Clube pode superar os grandes do Paraná

Com a ampliação do estádio Ernesto Schlemm Sobrinho, Joinville terá a maior praça de futebol do Estado. "Mas não quer dizer que é o ideal para Santa Catarina", assegura o diretor de Obras do JEC, Gert Walter Mayer. Para ele, os cálculos teóricos de lugares nunca correspondem à capacidade real permitida pelo estádio. Sempre há uma quebra para menos, assim como no estádio do Morumbi, do São Paulo F.C., construído para 160 mil lugares mas que na realidade nunca registrou um público superior a 130 mil.

Teoricamente, o estádio do Joinville terá lugar para 25.299 espectadores, assim divididos: 2.193 na arquibancada coberta, 993 nas cadeiras cativas, 80 na tribuna de honra, 279 nas numeradas, 19.260 nas arquibancadas descobertas e 2.494 na geral.

Seguindo sua teoria, Gert Mayer acredita que os 25 mil lugares do novo estádio do JEC nunca serão completados, apresentando sempre uma margem de ociosidade. Outro aspecto levantado por ele é o percentual da população que vai aos jogos. De acordo com

Mayer, 1,5 por cento dos habitantes da cidade, considerando a grande Joinville com 300 mil pessoas, assistem as partidas de futebol, representando cerca de 4,5 mil torcedores.

Paralelamente a preocupação com a acomodação do público, Gert Mayer disse que as equipes e o árbitro terão amplas instalações com nove dependências para o JEC, três para o visitante e igual número para o trio de arbitragem, num total de 13 banheiras térmicas, 18 chuveiros, 15 lavatórios e 10 WC, somando isto tudo mais de

500 metros quadrados. Para os dias de concentração, os jogadores do JEC terão uma sala para refeições e recreação, 11 dormitórios, um banheiro completo, uma cozinha e um dormitório para o zelador, num total de 230 metros quadrados.

Para a imprensa serão reservadas duas cabinas de televisão, quinze cabinas para rádio - duas especiais e treze menores - e seis cabinas para jornais. Ao lado delas, funcionarão bares, sanitários, estacionamento interno (para os clubes e árbitros), enfermaria, secretaria, sistema de som e até duas

celas para os torcedores mais exaltados.

As reformas do "Ernestão", segundo Gert Mayer, aumentarão as rendas do Joinville de 75 a 100 mil para 120 e 200 mil cruzeiros, tudo em benefício do futebol amador e profissional, transformando o JEC num time que terá a receita mensal em torno de 600 mil, maior ou igual às do Colorado, Atlético e Coritiba. Por isso, o JEC terá condições de buscar os melhores jogadores do Estado, e ter a satisfação de, no final do ano, dizer que tiveram lucro".